

ANAIS DE EVENTO

I CONGRESSO MARANHENSE DE FISIOTERAPIA (COMFISIO)

VIII JORNADA DE FISIOTERAPIA DO SUL DO MARANHÃO (JOFISIO VIII)

O I Congresso Maranhense de Fisioterapia (COMFISIO), realizado em conjunto com a VIII Jornada de Fisioterapia do Sul do Maranhão (JOFISIO VIII), foi promovido pelo Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão/Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (IESMA/UNISULMA) com o objetivo de fortalecer a produção científica, promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão e ampliar o debate sobre a prática baseada em evidências na Fisioterapia. O evento consolidou-se como um importante espaço de inserção acadêmica e profissional, reunindo estudantes, docentes e profissionais da saúde em torno da valorização da ciência e do desenvolvimento da Fisioterapia no Maranhão.

O evento ocorreu entre os dias 7 e 9 de outubro de 2025, na cidade de Imperatriz, Maranhão, e contou com a participação de acadêmicos, fisioterapeutas, pesquisadores e profissionais de diversas áreas da saúde, além de palestrantes de diferentes regiões do país. A programação científica abordou temas atuais e relevantes para a formação e atuação profissional, proporcionando momentos de atualização, troca de experiências e fortalecimento da pesquisa científica. Os trabalhos apresentados refletiram a diversidade e a qualidade da produção acadêmica, ampliando o alcance científico do congresso.

Como primeiro congresso de Fisioterapia realizado no Sul do Maranhão, o COMFISIO representa um marco histórico para a área, fortalecendo a visibilidade da profissão e incentivando o engajamento de estudantes e profissionais com a pesquisa e a prática clínica qualificada. O impacto científico e social do evento reforça o compromisso institucional com a formação de excelência e com a disseminação do conhecimento, contribuindo para o avanço da Fisioterapia no estado e para o fortalecimento da comunidade científica regional.

Tivemos o privilégio de vivenciar a trajetória desse evento desde suas origens, participando ainda como discente da instituição organizadora, na primeira edição da Jornada de Fisioterapia. Desde então, acompanhei seu crescimento ao longo dos anos, participando de diversas edições e testemunhando a evolução e o fortalecimento desse espaço acadêmico e científico. Agradecemos ao IESMA/UNISULMA, aos apoiadores, palestrantes, comissão organizadora e participantes que contribuíram para a realização deste importante encontro, tomando possível a construção de um espaço de aprendizado, inovação e transformação profissional.

Waueverton Bruno Wyllian Nascimento Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA

Francisco Dimitre R. P. Santos

Presidente do evento

E-mail:

franciscodimitre@hotmail.com



Copyright: © 2026. This is an open access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Estimulação transcraniana como estratégia de reabilitação em pacientes Pós-AVC

Jaime Fernandez Ferreiro Neto¹; Carla Giselle Lima Oliveira¹; Letícia Ferreira Lopes Veloso¹; Wanderson Santos Silva¹; Priscila Kellen Nascimento Roza¹

¹Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: jaimefernandezferreiro@gmail.com

O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte e incapacidade, o comprometimento cognitivo frequente afeta a funcionalidade e a qualidade de vida. Técnicas não invasivas, como a estimulação transcraniana, surgem como estratégias para a reabilitação neurológica. Este estudo teve como objetivo verificar os efeitos da Estimulação Magnética Transcraniana (EMT) na recuperação funcional e na qualidade de vida de pacientes pós-AVC. Trata-se de uma revisão bibliográfica nas bases PubMed, BVS e SciELO, utilizando descritores em português e inglês com operadores booleanos. Foram incluídos artigos dos últimos três anos, disponíveis na íntegra, e excluídas dissertações, teses, revisões, duplicados e estudos incoerentes. Dos 34 artigos encontrados, 11 foram lidos na íntegra e 5 incluídos na revisão. Dentre os artigos lidos a técnica mais utilizada, foi a Estimulação Magnética Transcraniana Repetitiva (rTMS), onde emite pulsos magnéticos repetidos no crânio. Esses pulsos atravessam o osso sem dor e induzem correntes elétricas no córtex cerebral, influenciando na melhora da força, coordenação, cognição, humor e na recuperação funcional global do paciente com AVC. Portanto tecnologias emergentes da neuromodulação não invasiva, se mostram seguras e promissoras, embora novas pesquisas sejam necessárias para ampliar seu uso clínico.

Palavras-chave: excitabilidade cortical, modalidades de fisioterapia, qualidade de vida.

Exercício físico no alívio do quadro algico em pacientes com câncer de pulmão: uma abordagem fisioterapêutica

Giovanna Maria Teixeira¹; Ana Clara Parreira Magalhães¹; Geovanna Pereira Batista¹; Kawane Barbosa da Silva¹; Hellyangela Bertalha Blascovich¹

¹Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: mariagiovanna0603@gmail.com

O câncer de pulmão (CP) é uma condição clínica que afeta de forma insidiosa as células pulmonares. Decorrente de fatores como o tabagismo, o CP tem uma predominância maior no sexo masculino. A reabilitação atua prevenindo complicações, melhorando a dor e a capacidade funcional aos exercícios. Esse estudo tem como objetivo discorrer como o exercício físico ajuda na redução da dor em pacientes com CP. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram analisados artigos entre os anos de 2020 e 2025, nas bases de dados Scielo e PubMed, nos idiomas inglês e português. Do total de 10 artigos encontrados, 7 foram excluídos e 3 incluídos na análise final. A cinesioterapia e a reabilitação pulmonar de forma isolada apresentam efeitos positivos no tratamento de câncer de pulmão, entretanto, essas intervenções realizadas associadas possuem maior impacto na qualidade de vida dos pacientes. As abordagens terapêuticas demonstram reduzir os sintomas agudos como dispneia, angústia psicológica, fadiga e dor, aumentam a tolerância ao exercício físico, sendo assim, melhora a capacidade pulmonar e funcional, garante benefícios em todas as fases do processo de cuidado, além de reduzir complicações. A reabilitação por meio da cinesioterapia permite melhorar o quadro clínico do paciente com CP, aumentando a taxa de sobrevida através da redução da intolerância ao exercício físico.

Palavras-chave: benefícios, neoplasias, reabilitação.

Exercício físico no tratamento de pacientes com câncer de mama: uma revisão da literatura

Ana Maria Moreira Borges¹; Joseph Ribeiro Nascimento¹; Maísa Serra Lima ¹; Maria Eduarda dos Santos¹;
Hellyangela Bertalha Blascovich¹

¹Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: anamaria200484@gmail.com

O câncer de mama apresenta alta incidência global, sendo a neoplasia mais frequente em mulheres. Os tratamentos antitumorais, embora efetivos, frequentemente causam fadiga debilitante que compromete a qualidade de vida. A fadiga relacionada ao câncer afeta significativamente a capacidade funcional e o bem-estar psicossocial. Avaliar os efeitos de exercícios aeróbicos e resistidos na redução da fadiga e na melhora da capacidade funcional e qualidade de vida de mulheres com câncer de mama durante e após o tratamento oncológico. Estudo descritivo, transversal, controlado. Foram incluídos estudos nos idiomas português e inglês, publicados no período de 2020 a 2025. Foram excluídos anais de eventos, revisões e estudos incompletos. Foram encontrados 10 artigos, sendo excluídos 1, com amostra final de 9 estudos, envolvendo estudos primários. O exercício físico mostra-se eficaz na redução da fadiga e na melhora da qualidade de vida de pacientes com câncer de mama, durante e após o tratamento. Destaca-se sua ação anti-inflamatória, com redução de citocinas pró-inflamatórias e aumento de mediadores anti-inflamatórios. Esses efeitos vão além da percepção subjetiva, atingindo processos fisiológicos ligados à fadiga. O exercício atua de forma multidimensional: reduz inflamação, melhora a função cardiovascular, preserva a força muscular e alivia sintomas como ansiedade e depressão. Assim, consolida-se como ferramenta essencial no cuidado oncológico e na promoção da recuperação global das pacientes. A prática de exercícios físicos, especialmente aeróbicos e resistidos, é fundamental no tratamento do câncer de mama, reduzindo fadiga, dor e ansiedade. Além de preservar força, mobilidade e capacidade cardiorrespiratória, melhora parâmetros funcionais e psicológicos, promovendo autonomia, bem-estar e qualidade de vida durante e após o tratamento oncológico.

Palavras-chave: neoplasias da mama, fadiga muscular, capacidade funcional

Exercícios resistidos como estratégia terapêutica na promoção da saúde mental

Kawane Barbosa da Silva¹; Leandro Santos Barros¹; Rebecca de Sousa Oliveira¹; Jady Vitória Silva Santos¹; Thayz Gadelha de Paula Moreira¹

¹Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: kawane13.kb@gmail.com

O exercício resistido destaca-se por seus benefícios à saúde mental, reduzindo ansiedade e sintomas depressivos, melhorando o humor, cognição, bem-estar, sendo alternativa complementar na prevenção de transtornos psicológicos. Compreender o impacto dos exercícios resistidos na saúde mental. Trata-se uma revisão integrativa, realizada nas bases PubMed, Science Direct e Revista Psicologia Argumento, utilizando os descritores "*resistance exercises*" e "*mental health*" e o operador booleano AND. Foram incluídos artigos em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos e disponíveis na íntegra. Dos 10 artigos identificados, 3 atenderam aos critérios de inclusão. Um ensaio clínico com 44 idosos comparou exercício resistido isolado (RE) associado à tarefa cognitiva (DT-RE), durante 6 semanas. Ambos melhoraram cognição, humor, depressão, aptidão funcional e AVD - Atividades de Vida Diária - com superioridade do DT-RE na cognição. Em estudo transversal com 302 indivíduos (18-73 anos), a prática regular de exercício resistido associou-se à menor ansiedade e maior bem-estar. Já um ensaio piloto com 18 jovens (19-29 anos) mostrou que exercícios resistidos reduzem mais os sintomas depressivos, enquanto aeróbicos impactam mais a ansiedade. Concernente ao exposto, os exercícios resistidos afeta de forma significativa a saúde mental e cognitiva, demonstrando melhora no humor, depressão e ansiedade em idosos e adultos.

Palavras-chave: bem-estar psicológico, promoção da saúde, treinamento resistido.

Impacto da fisioterapia na qualidade de vida em pacientes submetidos à radioterapia para câncer de próstata: revisão integrativa

Daniel Carlos Figueredo Melo¹; Christian Rafael de Oliveira Reis¹; Ítalo Hiroshi da Silva Kishi¹; José de Jesus Marques Junior¹; Thaynah Goveia Mouzinho Miranda dos Reis¹; Hellyangela Bertalha Blascovich¹

¹Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: danielmelo878@gmail.com

O câncer de próstata é a neoplasia mais prevalente entre homens, e a radioterapia constitui uma das principais modalidades terapêuticas. Nesse contexto, a fisioterapia apresenta-se como recurso importante para a promoção do bem-estar, ao implementar estratégias de reabilitação física e suporte psicossocial. Esse estudo tem como objetivo analisar as evidências do impacto da fisioterapia na qualidade de vida de pacientes com câncer de próstata que são submetidos a radioterapia. A presente revisão integrativa da literatura foi conduzida em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo SciELO, PubMed e LILACS, utilizando descritores como "câncer de próstata", "radioterapia", "fisioterapia" e "qualidade de vida". Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem a atuação da fisioterapia em pacientes submetidos à radioterapia para câncer de próstata. Os resultados apontam que programas de exercícios físicos adaptados promovem melhora da capacidade funcional, redução da fadiga e maior tolerância ao esforço. Intervenções específicas, como fisioterapia pélvica, mostraram eficácia no manejo da incontinência urinária e disfunções sexuais, comuns após o tratamento. Técnicas inovadoras, como laserterapia e relaxamento com visualização guiada, apresentaram benefícios no controle da dor e no enfrentamento de efeitos adversos. O suporte emocional, aliado ao acompanhamento multiprofissional, também demonstrou impacto positivo na adesão ao tratamento e na qualidade de vida. Conclui-se que a fisioterapia, por meio de intervenções individualizadas e integradas a uma abordagem multiprofissional, desempenha papel essencial na reabilitação de pacientes submetidos à radioterapia para câncer de próstata, contribuindo para melhorar tanto os aspectos físicos quanto emocionais.

Palavras-chave: câncer de próstata, fisioterapia oncológica, qualidade de vida, radioterapia.

Fisioterapia na prevenção de deformidades articulares em pacientes pediátricos com artrite idiopática juvenil

Maria Eduarda dos Santos¹; Wuaveerton Bruno Wyllian Nascimento Silva¹

¹Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: eduardasantos1609@hotmail.com

A Artrite Idiopática Juvenil (AIJ) é a doença reumática crônica mais comum na infância e pode levar a deformidades articulares devido ao processo inflamatório persistente. A fisioterapia desempenha um papel essencial na manutenção da mobilidade, no controle da dor e na prevenção de complicações funcionais. O estudo visou a importância das intervenções fisioterapêuticas na prevenção de deformidades articulares em crianças e adolescentes com AIJ. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca em bases de dados científicas SciELO, PubMed e LILACS, de artigos publicados entre 2020 e 2025. Foram selecionados estudos que abordassem fisioterapia, exercícios terapêuticos, prevenção de deformidades e reabilitação em AIJ. Os estudos selecionados apontam que exercícios de fortalecimento, alongamento, fisioterapia aquática e técnicas de terapia manual auxiliam na preservação da amplitude de movimento e na redução da rigidez articular. Além disso, programas de exercícios domiciliares supervisionados favorecem a adesão ao tratamento e reduzem o risco de deformidades. Contudo, a fisioterapia é fundamental no manejo da AIJ, contribuindo para a manutenção da função articular e prevenção de deformidades. Logo, a implementação precoce e contínua de protocolos fisioterapêuticos pode melhorar a qualidade de vida e reduzir impactos funcionais a longo prazo em pacientes pediátricos.

Palavras-chave: artrite idiopática juvenil, fisioterapia, deformidade articular.

Fisioterapia na reabilitação funcional de pacientes com dermatomiosite juvenil

Maria Eduarda dos Santos¹; Wuac Everton Bruno Wyllian Nascimento Silva¹

¹Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: eduardasantos1609@hotmail.com

A Dermatomiosite Juvenil (DMJ) é uma doença reumática rara e autoimune que afeta principalmente crianças, caracterizada por fraqueza muscular progressiva, fadiga e alterações cutâneas. O manejo clínico envolve imunossupressores, mas a fisioterapia desempenha papel fundamental na reabilitação, atuando na preservação da força, mobilidade e independência funcional. Com isto, visa-se analisar os efeitos das intervenções fisioterapêuticas na melhora da capacidade funcional e na redução das limitações motoras em pacientes pediátricos com DMJ. A revisão narrativa da literatura, realizada em bases de dados PubMed, SciELO, LILACS, incluindo artigos publicados entre 2020 e 2025, que abordaram estratégias fisioterapêuticas em pacientes com DMJ. Foram selecionados estudos que envolvessem fisioterapia motora, exercícios aeróbicos e fortalecimento muscular. A literatura aponta que exercícios resistidos de baixa a moderada intensidade, treinamento aeróbico supervisionado e fisioterapia aquática contribuem para o aumento da força muscular e da aptidão cardiorrespiratória. Técnicas de alongamento e terapia manual auxiliam na redução de contraturas e rigidez. Além disso, a intervenção precoce mostrou-se essencial para prevenir incapacidades e otimizar a qualidade de vida. Entretanto, a escassez de estudos controlados limita a padronização de protocolos fisioterapêuticos. Por fim, a fisioterapia exerce papel central na reabilitação da dermatomiosite juvenil, promovendo melhora funcional e prevenindo complicações musculoesqueléticas, sendo realizado com protocolos individualizados e acompanhamento multiprofissional tornam-se fundamentais para garantir melhores resultados e favorecer a autonomia dos pacientes.

Palavras-chave: dermatomiosite juvenil, fisioterapia, doenças reumáticas, miopatias inflamatórias.

Fisioterapia na recuperação pós-cirúrgica do ligamento cruzado anterior: uma revisão integrativa

Amélia Nazaré da Silva¹; Áquila Aguiar Carvalho¹; Rebeca da Silva Brasil¹; Richardson Alves da Silva Carneiro¹; Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos¹

¹Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: dimitre@unisulma.edu.br

O Ligamento Cruzado Anterior (LCA) favorece a estabilidade entre o fêmur à tibia, o que garante uma maior congruência do joelho. Contudo, é frequentemente lesionado durante práticas esportivas. Assim, a fisioterapia é fundamental na reabilitação pós-cirúrgica, auxiliando na recuperação da força muscular, mobilidade e retorno funcional. Este trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos da fisioterapia na recuperação de pacientes submetidos à reconstrução do LCA. Foi realizado uma revisão integrativa, utilizando o acrônimo PICO para nortear a pergunta de pesquisa: "Qual a melhor intervenção fisioterapêutica na melhora da dor e força muscular em adultos no pós-operatório de LCA?". A busca foi feita nas bases SciELO e LILACS, com os descritores "intervenção fisioterapêutica" e "ligamento cruzado anterior", combinados com o operador booleano AND. Os estudos selecionados demonstraram que protocolos combinando crioterapia, eletroterapia e cinesioterapia são mais eficazes que métodos isolados. Além disso, a fisioterapia precoce, nas primeiras semanas após a cirurgia, mostrou melhores resultados na recuperação funcional. Conclui-se que a intervenção fisioterapêutica individualizada é essencial para reduzir complicações, acelerar a recuperação e restabelecer a funcionalidade do joelho em pacientes com lesão de LCA.

Palavras-chave: reabilitação física, lesões esportivas, articulação do joelho, terapia musculoesquelética, recuperação da função.

Fisioterapia respiratória na esclerose lateral amiotrófica: impactos na função pulmonar e qualidade de vida

Melícia Lacerda Ribeiro¹; Bruna Lohanny Pinheiro Farias¹; Hawane Oliveira Melo¹; Mariana Oliveira Lopes¹; Nohamy de Sousa Paiva Reis¹; Anderson Batista Nunes¹

¹Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: melicialacerda@gmail.com

A esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa progressiva que acomete neurônios motores superiores e inferiores, levando a incapacidades funcionais crescentes. A principal causa de morbimortalidade está relacionada às complicações respiratórias decorrentes da fraqueza da musculatura ventilatória e da ineficácia da tosse, que comprometem a função pulmonar e favorecem infecções. Analisar estratégias usadas pela fisioterapia respiratória na deficiência respiratória decorrentes da ELA. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizaram-se os descritores Esclerose Lateral Amiotrófica, fisioterapia respiratória, treinamento muscular inspiratórios e suas respectivas traduções para o inglês, combinados entre si com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos disponíveis na íntegra, publicados entre novembro de 2018 e maio de 2025, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos anais de eventos, estudos incompletos e duplicados. Os achados apontam que a fisioterapia respiratória desempenha papel fundamental no manejo da esclerose lateral amiotrófica (ELA), uma vez que contribui não apenas para a recuperação funcional dos pacientes, mas também para a prevenção de complicações e para a redução de seus impactos na evolução da doença. A associação de exercícios respiratórios à ventilação mecânica não invasiva (VMNI) constitui uma estratégia importante para otimizar a qualidade de vida dos pacientes, reduzir o risco de complicações respiratórias e contribuir para o aumento da sobrevida. Portanto, a fisioterapia respiratória aliada a VMNI destaca-se como uma estratégia fundamental no cuidado na ELA, oferecendo suporte a função pulmonar, minimizando complicações e proporcionando melhores condições de vida e maior longevidade aos pacientes.

Palavras Chaves: esclerose lateral amiotrófica, fisioterapia respiratória, treinamento muscular.

Impacto de programas de exercícios em pacientes com câncer de pulmão avançado em cuidados paliativos: uma revisão integrativa

Ludmila da Silva Abreu¹; Hellyangela Bertalha Blascovich¹

¹Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: ludmilaabreu28@outlook.com

O estágio avançado do câncer de pulmão compromete as funções físicas, afetando significativamente a qualidade de vida e resultando em sintomas como dificuldades respiratórias, fadiga, dor e diminuição da mobilidade, o que rouba a independência do paciente. Nesse cenário, o cuidado vai além do tratamento do tumor; é essencial fornecer suporte que mantenha a independência e o bem-estar do paciente. Dessa forma, a fisioterapia por meio de programas de exercícios tem se mostrado uma ferramenta útil para o cuidado do paciente, fortalecendo-o e apoiando-o, em cuidados paliativos. Examinando os dados disponíveis sobre os efeitos dos programas de exercícios em pacientes com câncer de pulmão avançado em cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão integrativa feita na base de dados PubMed e Springerlink, usando os descritores "câncer de pulmão", "cuidados paliativos", "exercícios terapêuticos", "fisioterapia" e "qualidade de vida". Foram incluídos 25 estudos publicados nos últimos dez anos, que atenderam aos critérios de elegibilidade. A análise do estudo mostrou que, mesmo em pacientes no estágio avançado da doença, os programas de exercícios são seguros, viáveis e funcionais. Os benefícios encontrados foram redução da dor, melhora da fadiga, maior mobilidade, preservação da função física e uma melhora significativa na qualidade de vida. Além do aspecto positivo emocional, promovendo conforto e maior independência. Esses achados reforçam que os exercícios superam o caráter físico, tornando-se uma estratégia de cuidado integral e humanizado durante os cuidados paliativos. A reabilitação pulmonar é um programa de exercícios que demonstra alternativa eficaz e viável em pacientes com câncer de pulmão avançado em cuidados paliativos, favorecendo a melhora clínica e funcional, obtendo qualidade de vida. Assim, a fisioterapia comprova que sua participação é essencial na equipe multiprofissional, proporcionando qualidade de vida e dignidade a esses pacientes.

Palavras-chave: câncer de pulmão; cuidados paliativos; exercício terapêutico; qualidade de vida.

Impactos da fisioterapia na qualidade de vida de pacientes com câncer em cuidados paliativos

Isadora da Silva Coelho¹; Clara Regina Santos Silva¹; Kamilla Beatriz Lopes da Mota¹; Hellyangela Bertalha Blascovich¹

¹Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: hellybertalha@hotmail.com

Pacientes com câncer em estado avançado apresentam sintomatologia multifatorial, como dor, fadiga, dispneia, perda de mobilidade, dependência funcional e distúrbios psicossociais. Tais achados reduzem substancialmente a qualidade de vida (QV). O objetivo deste estudo foi investigar a contribuição da fisioterapia na qualidade de vida dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos, avaliando seus efeitos na diminuição dos sintomas, melhora no bem-estar físico e emocional. Refere-se a uma revisão integrativa, realizada com a estratégia PICO: P- Pacientes com câncer em cuidados paliativos; I- Fisioterapia; Co- qualidade de vida. Foi realizada busca nas bases de dados: PubMed e SciELO, através dos descritores: Cuidados paliativos, câncer, e fisioterapia, também seus acrônimos em inglês. Foram incluídos estudos originais, e nos idiomas inglês e português. Foram excluídos estudos incompletos e anais de eventos. Foram encontrados 140 estudos, sendo incluídos na amostra 6. Foi percebido que o tratamento fisioterapêutico promove alívio dos sintomas, melhora da capacidade respiratória, redução de dores, preservação da mobilidade e promoção de autonomia nas atividades do dia a dia. Assim, com impactos positivos na qualidade de vida. A fisioterapia não é apenas reabilitadora, mas regenerativa para a qualidade de vida, bem-estar emocional e saúde física, a tal ponto que se torna indispensável na equipe de cuidados paliativos.

Palavras-chave: câncer, cuidados paliativos, fisioterapia oncológica, qualidade de vida.

Impactos da má qualidade do sono no desempenho acadêmico de universitários

Ariadhyla de Andrades Franco¹; Marina Alves Silva¹, Marta Silva Lima¹

¹Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: ariadhyla@gmail.com

O sono de má qualidade prejudica atenção, memória, aprendizado, desempenho acadêmico e saúde mental. O estudo analisou os efeitos do sono insuficiente em universitários. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de artigos disponíveis nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram utilizados como descritores os termos: sono; qualidade do sono; desempenho acadêmico. Para a elegibilidade, foram aplicados os seguintes critérios: artigos publicados entre 2019 e 2025, em português, relacionados ao sono e ao desempenho acadêmico de universitários. Foram excluídos estudos incompletos, resumos e revisões não relacionadas diretamente ao tema. Resultados: Inicialmente foram identificados 28 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 2 artigos foram selecionados para a análise final. Os estudos demonstraram que a má qualidade do sono em universitários está associada à fadiga diurna, dificuldade de concentração, menor rendimento em atividades cognitivas, alterações de humor, maior irritabilidade e aumento do estresse. Hábitos noturnos de estudo, uso excessivo de eletrônicos, longas jornadas, sono irregular e má organização prejudicam a saúde e o desempenho acadêmico. Manter rotina regular de sono, limitar eletrônicos à noite e garantir descanso adequado melhora a qualidade de vida dos estudantes.

Palavras-chave: sono, desempenho, estudantes.

Impactos de campanhas educativas e políticas públicas na redução dos riscos do câncer pulmonar no Brasil

Adria Letícia Lima Soares¹, Adryanny Alves Amancio¹, Anna Clara Lima Silva¹, Lara Beatriz dos Santos Braga¹, Lara Yasmin Rodrigues Pinto¹; Hellyangela Bertalha Blascovich¹

¹ Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: leticiaadria6@gmail.com

No Brasil o câncer de pulmão é o mais letal, e o mesmo se aplica em uma visão global, no ano de 2022 houve crescimento de 62 mil casos quando comparado a 2017, nesta mesma época o consumo de cigarro eletrônico cresceu três vezes mais entre os jovens. As campanhas educativas e políticas públicas promovem impactos positivos na redução dos fatores de risco do câncer de pulmão. Analisar as evidências sobre os impactos das campanhas educativas e das políticas públicas na redução dos riscos do câncer de pulmão. Foi feita uma revisão integrativa nas bases PubMed e LILACS, com os descritores Lung cancer; Awareness; public policy, junto ao operador booleano AND. Incluindo estudos disponíveis na íntegra em português e inglês, produzidos entre 2020-2025, e excluídos teses, anais e dissertações. Subsequente a busca encontrou-se 65 artigos, após aplicação dos critérios de elegibilidade permaneceram 4. Diante disso, o Programa Nacional de Combate ao Fumo, foi apontado como um marco na conscientização sobre os riscos do tabaco, por meio de materiais educativos em escolas e campanhas, a população passou a ter maior acesso à informação e à prevenção. O Dia Nacional de Combate ao Fumo, também se evidencia como uma das estratégias, por promover campanhas anuais de conscientização e eventos públicos. A campanha do agosto branco surge como estratégia específica, voltada para acelerar a população sobre os riscos. As campanhas educativas e políticas públicas implementadas no Brasil demonstram eficácia na redução dos fatores de risco para o câncer de pulmão, através conscientização, prevenção e diagnóstico precoce.

Palavras-chave: tabagismo, prevenção, política social.

Impactos dos exercícios físicos na qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos

Maria Ellen Lopes da Silva Oliveira¹; Karine de Freitas Silva Mourão¹; Mariellen Costa Teixeira¹;
Hellyangela Bertalha Blascovich¹

¹Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão
E-mail: meninalinda_11@hotmail.com

O câncer em estágios avançados associa-se à sintomas complexos como dor, fadiga, má qualidade de sono, dispneia e perda de funcionalidade. Quando a possibilidade de cura é limitada, o manejo torna-se paliativo. Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre o uso dos exercícios físicos como terapêutica em pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão de literatura baseada na seleção de artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês. As buscas se deram pelas bases de dados PubMed e SciELO utilizando os descritores "Cuidados Paliativos", "Exercício Físico" "Fisioterapia" e "Oncologia" associados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos gratuitos, que abordavam a influência da prática de exercícios em pacientes oncológicos que se encontram em cuidados paliativos. Foram excluídos artigos duplicados, anais de eventos e dissertações. O estudo analisou 237 artigos, selecionando 7 para compor a revisão conforme os critérios de inclusão. Constatou-se que a prática de exercícios atua diretamente na melhora da dor, fadiga, resistência e função psicossocial dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Atividades resistidas e/ou aeróbicas influenciam na melhora da funcionalidade desses pacientes. Conclui-se que os exercícios físicos são uma ferramenta valiosa na fisioterapia em cuidados paliativos de pacientes oncológicos, no entanto, são necessárias evidências mais sólidas que fortaleçam essa prática.

Palavras-chave: cuidados paliativos, exercício físico, fisioterapia, oncologia.

Inteligência artificial como ferramenta de inovação no rastreamento precoce do câncer

Kauã Silva Ramos¹; Camilly Vitória Arruda Silva¹; Geovana Lima Silva¹; Laysmara dos Santos Araújo¹;
Moabe David Marinho de Oliveira¹; Hellyangela Bertalha Blascovich¹

¹Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: ramoskaua306@gmail.com

A Organização Mundial da Saúde (2023), caracteriza o câncer, pelo crescimento descontrolado de células anormais, e destaca que é responsável por aproximadamente 1 a cada 6 mortes no mundo. Logo, é perceptível, que tal problemática permanece entre as principais causas de mortalidade. Consequentemente, a inteligência artificial (IA) tem se consolidado como um recurso promissor na oncologia, e trás avanços essenciais no rastreamento precoce. O objetivo do estudo foi avaliar a IA como ferramenta de inovação no rastreamento precoce do câncer. Foi realizada uma revisão integrativa nas bases PubMed, PEDro e LILACS, com os descritores Neoplasms; Artificial Intelligence; Trackinh Programs Comb combinados ao operador booleano AND. Sendo incluídos estudos disponíveis na íntegra em português/inglês, produzidos entre 2020-2025, e excluídos teses, anais e dissertações. Após a busca, encontrou-se 11 artigos, destes, 4 foram usados. A IA com algoritmos deep learning (aprendizado profundo) obtiveram um desempenho similar ou superior aos profissionais. Essa ferramenta aumentou consideravelmente a sensibilidade e diminui os falsos positivos, utilizando a área sob a curva ROC (AUC), analisando a taxa de verdadeiros positivos e a taxa de falsos positivos comparando com diferentes valores. A junção com a análise humana melhorou a precisão, sobretudo na interpretação de imagens e identificação de nódulos de padrões imperceptíveis, ajudando a identificar a doença nos primeiros estágios aumentando a eficácia do diagnóstico precoce. Porém possui desvantagens, a carência de validação externa, preocupações éticas. Portanto, a IA apresentada como uma tecnologia promissora na oncologia, favorece o rastreamento precoce e a precisão diagnóstica, melhorando resultados clínicos.

Palavras-chave: inteligência artificial, oncologia, diagnóstico precoce.

Intervenções fisioterapêuticas no manejo da neuropatia periférica induzida por quimioterapia

Domnayla rosa de Brito¹; Emanuella de Carvalho Salles¹; Luiza Pires Santos Soares¹; Sophia Marques¹;
Hellyangela Bertalha Blascovich¹

¹Instituto Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: domnaylarosa1@gmail.com

A neuropatia periférica induzida por quimioterapia (NPIQ) é uma complicação frequente e limitante do tratamento oncológico, nesse contexto, estratégias não farmacológicas, como exercício, fisioterapia e reabilitação, têm sido investigadas como alternativas promissoras na prevenção e no manejo da NPIQ. Este estudo teve como objetivo explorar vários métodos de exercício para melhor compreender seus efeitos na NPIQ e identificar as melhores intervenções fisioterapêuticas eficazes para integrar o exercício ao cuidado do paciente. Consiste em uma revisão de literatura sobre intervenções fisioterapêuticas no manejo da neuropatia periférica induzida por quimioterapia. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e ResearchGate utilizando descritores específicos em português e inglês. Foram utilizados os termos neuropatia periférica induzido por "quimioterapia", "fisioterapia" e "neuropatia periférica". Foram analisados 300 artigos, sendo 30 estudos relevantes selecionados. Foram incluídos se envolvessem adultos recebendo quimioterapia neurotóxica e intervenções baseadas em exercício, publicados entre 2020 e 2025. Como método de exclusão, pesquisas que abordavam apenas tratamento farmacológico ou cirúrgico, sem intervenção fisioterapêutica ou exercício. Sintetizando de forma a identificar os métodos mais eficazes na redução de sintomas e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A intervenção fisioterapêutica ajuda a impedir a progressão dos referidos sintomas, o que estimula essas pacientes a continuarem a terapia contra o câncer. A melhor maneira de lidar com essa síndrome é o tratamento multidisciplinar, incluindo exercícios supervisionados, fisioterapia e cognição do paciente demonstrando a eficácia no manejo dos sintomas, oferecendo alívio para alguns pacientes.

Palavras-chave: manejo da dor, fisioterapia, neuropatia.

Metodologias utilizadas no ensino da anatomia humana no curso de fisioterapia: uma revisão integrativa

Andryel Fernando Alves da Rocha¹; Ana Lia Fonseca Santos¹; Daniella Figuerêdo dos Santos¹; Marcos Vinicius Santos Costa¹; Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos¹

¹Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: andryelunisulma@gmail.com

O ensino da Anatomia Humana desempenha um papel essencial na formação em Fisioterapia, pois fornece a base necessária para a compreensão do corpo humano. Assim, estratégias metodológicas devem ser adotadas para favorecer o aprendizado efetivo. O objetivo do estudo foi analisar as metodologias utilizadas no ensino da Anatomia Humana no Curso de Fisioterapia. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, em que foi utilizada a estratégia População, Conceito e Contexto (PCC), assim a pergunta versa sobre "Quais as Metodologias utilizadas no ensino da Anatomia Humana no Curso de Fisioterapia?". A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, com a seguinte estratégia: (methodology) AND (human anatomy) AND (physiotherapy). Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês e disponíveis na íntegra. Foram encontrados 21 estudos, 11 foram excluídos por não estarem de acordo com o tema e 3 pelo fato de a amostra ser composta por alunos de doutorado em Fisioterapia. Assim, 7 estudos foram analisados. Nota-se que a combinação entre métodos tradicionais e tecnologias favorece o aprendizado da Anatomia Humana. Além dos atlas impressos e das peças anatômicas sintéticas, modelos tridimensionais, imagens radiológicas e recursos digitais são adotados como metodologias. Conclui-se, portanto, que a adoção de estratégias diversificadas potencializa o aprendizado da Anatomia Humana no curso de Fisioterapia.

Palavras-chave: anatomia, fisioterapia, aprendizagem.

O impacto da fisioterapia na redução da diástase abdominal no pós-parto

Alessandra da Silva Araújo¹; Ana Clara da Silva Oliveira¹; Lara Emyli França Silva¹; Layse Luciano Alves¹; Natalia de Castro Diniz¹; Marciene de Sousa Cavalcante Costa¹.

¹Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão

Email: alessandraaraujo3124@gmail.com

A diástase do músculo reto abdominal é comum no período gestacional e pós-parto, podendo afetar o bem-estar da mulher. O objetivo desse estudo foi analisar a atuação da fisioterapia na redução da diástase abdominal no pós-parto, por meio de uma revisão bibliográfica, com coleta de dados realizada em setembro de 2025 nas bases MEDLINE/PubMed e SciELO, utilizando os descritores “*Abdominal diastasis*”, “*Pelvic physical therapy*”, “*Physiotherapy*” e “*Pregnancy*”, e operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês e português. Estudos incompletos, revisões e anais de eventos foram excluídos. Foram analisados 3 estudos com cerca de 1.200 mulheres no pós-parto, entre 18 e 42 anos, e protocolos de 6 a 12 semanas, com duas a três sessões semanais. As intervenções foram: fortalecimento do transverso abdominal, treinamento do assoalho pélvico, exercícios de core e controle respiratório, às vezes associados a recursos como bandagens, estimulação elétrica e Kinesio Taping. Houve redução da diástase entre 20% e 35%, podendo chegar a 95% em protocolos intensivos. Aproximadamente 75% das participantes melhoraram a estabilidade pélvica e lombar, 85% relataram menos dor e 70% aumento da qualidade de vida; 65% também apresentaram redução de sintomas ansiosos e depressivos. Conclui-se que as intervenções fisioterapêuticas mostraram eficácia na recuperação funcional, fortalecendo a musculatura, reduzindo a dor e prevenindo complicações, configurando-se como um recurso seguro e benéfico para a qualidade de vida das mulheres.

Palavras-chave: puerpério, diástase abdominal, assoalho pélvico, fisioterapia. reabilitação.

O impacto do tratamento conservador no torcicolo congênito

Daniella Gigante de Melo¹; Cristina Nascimento Borges¹; Izabella Gigante de Melo¹; Italo Hiroshi da
silva kishi¹

¹Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: danigigante2@gmail.com

O torcicolo muscular congênito (TMC) é uma alteração musculoesquelética decorrente do encurtamento do esternocleidomastoideo (ECM), que provoca inclinação ipsilateral da cabeça e rotação contralateral, gerando desequilíbrio muscular, levando o bebê a uma preferência unilateral nos movimentos. A ausência de intervenção pode resultar em assimetria de força cervical, dificuldades alimentares, prejuízos no equilíbrio e alterações no desenvolvimento motor. Objetivando avaliar a eficácia do tratamento conservador no torcicolo congênito. Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de levantamento de artigos científicos publicados entre 2020 e 2025 nas bases de dados PubMed, SciELO. Foram selecionados estudos que abordam a eficácia do tratamento conservador no torcicolo congênito, fatores que influenciam os resultados e desfechos relacionados à funcionalidade. Foram empregadas técnicas de alongamento e correção postural com foco na mobilidade da cabeça e cervical, observando-se a amplitude de movimento e o fortalecimento muscular por meio de mudanças de posição e estímulos adequados. Ressalta-se que o alongamento deve ser realizado de forma cuidadosa, evitando irritabilidade ou risco de lesões em tecidos moles. Evidências apontam que o uso de movimento ativo ou ativo-assistido resulta em melhora significativa da espessura do ECM no lado acometido, da relação entre os lados e da rotação cervical. Conclui-se que o tratamento conservador do TCM, com alongamentos e correção postural, foi eficaz para melhorar a mobilidade, fortalecer a musculatura e tornar a rotação da cabeça mais simétrica, reconhece-se que alongamentos devem respeitar a irritabilidade do bebê para evitar desconforto ou lesões.

Palavras-chave: torcicolo muscular congênito, alterações, tratamento conservador.

Prevalência de dor musculoesquelética em policiais militares

Brenda Mourão Araújo¹; Rosilene Queiroz de Oliveira Araújo¹

¹Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: brenda.mourao030@gmail.com

A profissão policial militar é marcada por demandas físicas intensas, longas jornadas e exposição a situações de risco, fatores que aumentam a suscetibilidade ao desenvolvimento de distúrbios musculoesqueléticos. O objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de dor musculoesquelética em policiais militares. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com uso da estratégia "PICO" para o norteamento dos objetivos. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2025. A busca eletrônica utilizou os descritores "Dor musculoesquelética", "Prevalência" e "Policiais militares", cadastrados no DeCS, nas bases SciELO, PubMed e Periódicos CAPES. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2020 e 2025, em inglês, que apresentassem relação direta com a temática. Como critérios de exclusão, eliminaram-se dissertações, teses e revisões. Identificaram-se 138 artigos, dos quais 24 foram inicialmente selecionados; após análise, 19 foram excluídos por divergirem da temática ou pela insuficiência metodológica, resultando em cinco artigos finais. Conclui-se, a partir dos artigos selecionados e analisados, corroboraram entre si que a prevalência de dor musculoesquelética em policiais militares é elevada, sendo as regiões lombar, cervical e membros inferiores as mais acometidas. Entre os principais fatores associados, destacam-se o uso de equipamentos, como o colete balístico, o cinto de guarnição e o coldre, além das longas jornadas e da sobrecarga física. A dor musculoesquelética recorrente entre policiais militares, reforça a necessidade de estratégias preventivas e de programas de saúde ocupacional que minimizem seus impactos sobre a saúde e o desempenho funcional desses profissionais.

Palavras-chave: dor musculoesquelética, policiais militares, prevalência.

Percepção da dor referida à coluna vertebral por agentes comunitários de saúde após infecção por COVID-19.

Bruna da Silva Milhomem¹; Hellyangela Bertalha Blascovich¹; José Bruno Nunes Ferreira Silva¹;

Waueverton Bruno Wyllian Nascimento Silva¹

¹Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: brunamilhomem618@gmail.com

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no período da pandemia da Covid-19 foram responsáveis pelo mapeamento das situações de riscos para a comunidade, estando assim expostos ao vírus. Este analisou a percepção de dor na região de coluna vertebral em ACS após infecção por Covid-19. Trata-se de um estudo transversal, com abordagem descritiva, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer nº 6.319.134 realizado nas Unidades Básicas de Saúde da cidade de Imperatriz-MA, entre os anos de 2023 e 2024, com 101 ACS. Observou-se que 91,1% dos participantes eram do sexo feminino, com idade média de $45,1 \pm 10$, 78,2% trabalhavam em contato direto com pacientes infectados, e 61,4% foram infectados pelo menos uma vez. Em relação a prevalência de dor musculoesquelética entre os participantes, a região lombar foi a mais referida (78,2%), seguida pela cervical (45,5%) e torácica (21,8%), sendo que 60,4% relatou o surgimento da dor após a infecção e 65,3% apontou uma exacerbação da dor. A análise estatística indicou que o número de infecções por Covid-19 está associado significativamente à intensidade da dor, revelando a tendência de que quanto maior o número de infecções recorrentes por Covid-19, maior é a percepção na intensidade da dor musculoesquelética. Esses achados reforçam a necessidade de acompanhamento contínuo da saúde física desses profissionais, com destaque às queixas musculoesqueléticas relacionadas à pandemia.

Palavras-chave: agentes comunitários de saúde, pandemia, COVID-19, dor musculoesquelética.

Treinamento da musculatura inspiratória(tmi) em atletas que praticam esportes em altitudes elevadas

Amanda Vitória Miranda de Sousa¹; Sabrina Almeida Lima¹; Lucas Ramon da Silva Bonfim¹; Mayanna Ferreira Santos²

¹Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

²Universidade Federal do Tocantins (UFT).

E-mail: mayanna.ferreira@uft.edu.br

A prática esportiva em altitudes elevadas impõe desafios ao organismo devido à redução da pressão barométrica que causa hipóxia e compromete o desempenho aeróbico e gera sobrecarga ventilatória e cardiovascular. Atletas submetidos a essas condições desenvolvem adaptações na frequência respiratória e cardíaca, além da queda na saturação de oxigênio. Objetivo foi analisar os efeitos do Treinamento da Musculatura Inspiratória (TMI) na capacidade respiratória de atletas submetidos à prática esportiva em ambientes de altitude elevada. Trata-se de uma revisão integrativa, com buscas nas bases de dados PubMed, BVS e Cochrane Library, de artigos publicados entre 2019 a 2025 em inglês e português, utilizando os Descritores "Treinamento muscular inspiratório", "Hipoxia", "Altitude" e "Atletas", combinados com o operador booleano AND/OR. Incluídos ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões sistemáticas e excluídos anais de eventos, estudos incompletos, de caso e duplicados, com a amostra final de 4 artigos. Os resultados apresentaram que em altitudes elevadas, há aumento de 10 a 30% na frequência cardíaca de repouso, elevação da frequência respiratória e queda na saturação periférica de oxigênio. Estudos indicam que o TMI oferece benefícios como redução da fadiga da musculatura inspiratória, da exaustão, do consumo máximo de oxigênio (VO₂máx), da resposta hemodinâmica ao esforço e aumento da tolerância ao exercício devido a adaptação dos músculos inspiratórios. Atletas submetidos ao TMI em altitudes moderadas (~2.300m) tem melhora da capacidade aeróbica quando retorna a altitudes mais baixas (~400m). Conclui-se que os estudos mostram que o TMI promove efeitos positivos em atletas expostos a ambientes de altitude elevada.

Palavras-chaves: altitude, exercício físico, hipóxia.

Terapia por ondas de choque extracorpóreas no manejo da dor lombar crônica.

Bruna da Silva Milhomem¹; Amanda Vitória Miranda de Sousa¹; Aylana Silva Mendes¹

¹Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: brunamilhomem618@gmail.com

A dor lombar crônica tem a maior prevalência e é a principal causa de incapacidade entre as doenças musculoesqueléticas no mundo. No Brasil, configura-se como forte determinante do absenteísmo laboral. O objetivo deste estudo foi analisar como a Terapia por Ondas de Choque Extracorpóreas (TOCE) atua no manejo da dor lombar crônica. Trata-se de uma revisão de literatura baseada na seleção de artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas inglês e português com as buscas sendo realizadas nas bases de dados "PubMED" e "SciELO" com os descritores combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos que abordavam a terapia de choque extracorpórea no tratamento da lombalgia crônica, que se encontravam em acesso aberto e disponíveis na íntegra, e foram excluídos artigos duplicados, dissertações e estudos que não se alinharam ao escopo da pesquisa. Foram localizados 35 artigos, dos quais, 7 foram selecionados para compor o estudo. Dessa forma os resultados apresentaram que a TOCE tem se mostrado uma intervenção eficaz e segura no tratamento da lombalgia crônica, atuando na redução da dor, melhora funcional, estabilidade postural e qualidade de vida, podendo ser combinada com exercícios terapêuticos para melhora a longo prazo. Os resultados que abordam os benefícios psicossociais ainda são inconsistentes. A TOCE é uma abordagem promissora no manejo da lombalgia crônica, no entanto a literatura atual carece de estudos mais robustos para consolidação de protocolos.

Palavras-chave: dor crônica, dor lombar, terapia por ondas de choque.

Prevalência de dor cervical em agentes comunitários de saúde

Maria Clara Torres Knebel¹; Anne Railma Soares de Araújo dos Santos¹; Amanda Vitória Miranda de Sousa¹; Hellyangela Bertalha Blascovich¹; José Bruno Nunes Ferreira Silva¹; Waueverton Bruno Wyllian Nascimento Silva¹

¹Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: maria.knebelclara@gmail.com

A dor cervical, frequentemente associada a disfunções musculoesqueléticas, apresenta alta prevalência entre Agentes Comunitários de Saúde (ACS), devido a posturas inadequadas e esforços repetitivos. Quando crônica, pode resultar em complicações clínicas e incapacidade laboral. O estudo analisou a prevalência de dor cervical em ACS do município de Imperatriz-MA. Trata-se de um estudo descritivo transversal, realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Imperatriz-MA entre novembro de 2023 a março de 2024, com participação de 283 ACS, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 6.319.134. A amostra apresentou média de idade de 43,9 anos, sendo 85,2% eram do sexo feminino, 53,7% casados, 92,2% atuavam na zona urbana, 58,7% apresentaram queixas musculoesqueléticas na região das costas, com a região cervical acometida em 23% dos participantes. A maioria relatou dor no momento da avaliação, predominantemente leve (22,3%), seguida de intensidade moderada (16,3%), 47,3% dos participantes indicaram sintomas persistentes por mais de três meses, sugerindo tendência à cronicidade. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção e promoção da saúde voltadas a esses profissionais, contribuindo para melhores condições de trabalho e qualidade de vida.

Palavras-chave: dor cervical, agentes comunitários de saúde, prevalência.

Perfil sociodemográfico e prática de atividade física em mulheres com câncer de mama no interior do Maranhão

Christian Rafael de Oliveira Reis¹; Maria Rita Silva Sousa¹; Hellyangela Bertalha Blascovich¹

¹ Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: christianrafael2441@gmail.com

O câncer de mama feminina é o segundo tumor maligno mais incidente no Brasil, representando cerca de 10,5% de todos os casos de câncer diagnosticados no país. Para o triênio 2023-2025, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima aproximadamente 704 mil novos casos anuais de câncer, sendo o de mama um dos mais relevantes. Fatores como idade, histórico reprodutivo, características sociodemográficas e sedentarismo influenciam o risco e o prognóstico da doença. O objetivo do estudo foi identificar o perfil sociodemográfico e prática de atividade física de mulheres atendidas em uma Unidade de Alta Complexidade Oncológica (UNACON) no interior do Maranhão. Estudo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, com dados coletados em uma UNACON no interior do Maranhão, entre os meses de março e agosto de 2023. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 5.919.160). A amostra incluiu 70 mulheres com idade média de $52,1 \pm 10,7$ anos (36 a 77). Quanto à raça/cor, 54,3% se autodeclararam pardas, 20% brancas, 20% pretas e 5,7% amarelas. Em relação ao nível de escolaridade, 35,2% possuíam ensino médio completo, 26,8% ensino fundamental incompleto, 18,3% ensino superior, 8,5% eram analfabetas, 7% tinham ensino fundamental completo, 2,8% ensino médio incompleto e 1,4% ensino superior incompleto. A maioria era multípara, com média de $2,66 \pm 1,82$ filhos (mínimo 0 e máximo 10). Sobre hábitos de vida, 51,4% praticavam atividade física regularmente, em média três vezes por semana, sendo a caminhada mais comum (31,4%), seguida por musculação (8,6%), dança (5,7%) e modalidades aquáticas (2,8%). Dessa forma, a amostra foi composta por mulheres com idade média de 52 anos predominantemente pardas, multíparas e com nível de escolaridade intermediário. Aproximadamente metade praticava atividade física, principalmente caminhada, indicando a necessidade de estratégias para incentivar hábitos de vida mais ativos e diversificados.

Palavras-chave: câncer de mama, sociodemográfico, atividade física.

Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em agentes comunitários de saúde

Lara Emyli França Silva¹; Hellyangela Bertalha Blascovich¹; José Bruno Nunes Ferreira Silva²; Wauveverton Bruno Wyllian Nascimento Silva¹

¹Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão.

²Universidade Federal do Tocantins

Email: laraemylifisioterapia@gmail.com

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) caracterizam-se por origem não infecciosa, etiologia incerta, múltiplos fatores de risco e longos períodos de latência. Os agentes comunitários de saúde (ACS) atuam em contextos adversos que favorecem adoecimento, acidentes e prejuízos à saúde e ao desempenho profissional. Este estudo avaliou a prevalência de DCNTs em ACS de Imperatriz, Maranhão. Trata-se de estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona urbana e rural, com 278 ACS. De acordo com o total de ACS participantes, 85,3% eram mulheres, 53,6% casados, 38,5% eutróficos, 92,4% atuavam na zona urbana, com tempo médio de atuação de 159 meses. 32,4% relataram possuir doença crônica, entre as DCNTs mais prevalentes estavam, diabetes mellitus (9,7%), hipertensão arterial (16,2%), doenças cardiovasculares (5%), obesidade (26,9%) e doenças respiratórias (5,4%). Por fim, a obesidade foi a condição mais prevalente, com isso, considerando que as DCNTs se relacionam a fatores de risco modificáveis, estratégias de apoio laboral, autocuidado e educação permanente podem reduzir agravos e fortalecer o papel dos ACS na saúde coletiva.

Palavras-chave: doenças crônicas não transmissíveis, atenção primária, agentes comunitários de saúde.

Suicídio na população idosa: revisão integrativa

Camila Araujo Viana¹; Ester Jessica Freitas Silva¹; Maria Luiza Saldanha Moreira¹; Mônica Silva da Conceição¹; Suyane Stella de Oliveira Vasconcelos¹; Pamela Rioli Rios Bussinguer¹

¹Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: camilavianaa11@gmail.com

O suicídio constitui um grave embate de saúde pública, que impacta significativamente a população idosa, considerada a mais vulnerável a esse desfecho. Entre os principais fatores de risco destacam-se o isolamento social, a ausência de rede de apoio, a solidão, a fragilidade física, os quadros depressivos, a ideação suicida e o fácil acesso a meios letais, que intensificam a gravidade do cenário. A pesquisa objetivou descrever o que diz a literatura acerca do suicídio na população idosa. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual, a partir da estratégia PICO formulou-se a pergunta norteadora: O que a literatura científica contemporânea revela acerca do suicídio na população idosa? As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, BVS e SciELO. Utilizou-se como estratégia de busca: "suicide" and "elderly" and "mental health". Os critérios de inclusão foram: estudos que respondessem à questão norteadora, disponibilizados na íntegra e com recorte temporal de 2020 a 2024. Foram excluídos: resumos, duplicados, dissertações. Perante a literatura, os idosos apresentam maior risco de suicídio em razão do isolamento social, depressão, doenças crônicas e dificuldades no acesso à saúde mental. A identificação precoce de sinais de alerta e o suporte psicológico mostram-se estratégias eficazes de prevenção. O estudo evidencia a necessidade de políticas públicas e de ações voltadas às vulnerabilidades dessa população, a fim de promover saúde mental e qualidade de vida.

Palavras-chave: idosos, políticas públicas, saúde mental, suicídio.

Prevalência de dor lombar em agentes comunitários de saúde

Hawane Oliveira Melo¹; Igor Matheus Pereira Lima¹; Hellyangela Bertalha Blascovich¹; José Bruno Nunes Ferreira Silva²; Waueverton Bruno Wyllian Nascimento Silva¹

¹Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão.

²Universidade Federal do Tocantins

E-mail: hawanefisio@gmail.com

A dor lombar é caracterizada por dor, rigidez ou tensão muscular localizada entre a margem costal e as pregas glúteas inferiores, podendo ter ou não dor irradiada para a perna. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) estão expostos a diversos riscos ocupacionais, com destaque para os distúrbios posturais e musculoesqueléticos. O objetivo do estudo foi identificar a prevalência de dor lombar em ACS do município de Imperatriz-MA. Trata-se de um estudo transversal, realizado entre o último trimestre de 2023 e o primeiro de 2024, nas Unidades Básicas de Saúde da zona urbana e rural do município de Imperatriz-MA, com 279 ACS, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 6.319.134. Os participantes apresentaram idade média de 43,9 anos, 85,3% eram do sexo feminino, 53,8% casados, 38,4% eutróficos e 34,4% sobrepeso, 92,5% atuavam na UBS da zona urbana, com tempo de atuação em média de 159 meses. 58,8% relataram possuir dor nas costas, sendo 46,6% na região lombar, com intensidade variando de leve (22,2%) a insuportável (1,4%). Observou-se uma correlação estatística positiva ($p = 0,043$) para o índice de massa corporal e a presença de dor lombar. Diante disso, destaca-se a importância da implementação de políticas públicas de prevenção e de melhorias nas condições de trabalho, a fim de reduzir o surgimento de dor lombar e promover maior qualidade de vida entre os ACS.

Palavras Chaves: dor lombar, prevalência, agentes comunitários de saúde.

Realidade virtual no auxílio do tratamento de crianças com paralisia cerebral: revisão bibliográfica

Evely Vitoria Chagas Brandão¹; Sara Vitoria Lima Carvalho¹; Thailane Dantas do Rego¹; Vitoria Siqueira Dodo Ferrais Gomes¹; Priscila Kellen Nascimento Roza¹

¹Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

Email: evelyvitoria002@gmail.com

A paralisia cerebral é uma condição neurológica não progressiva que afeta movimento, postura e cognição, gerando limitações funcionais em crianças. A fisioterapia é essencial no tratamento, e a Realidade Virtual (RV) surge como recurso complementar, oferecendo estímulos visuais, auditivos e motores em ambientes interativos e motivadores. O objetivo do estudo foi verificar a eficácia da RV no auxílio do tratamento de crianças com paralisia cerebral. Revisão bibliográfica, nas bases Cochrane Library e PubMed, com estratégia de busca: "virtual reality AND cerebral palsy AND clinical trial". Incluíram-se artigos disponíveis na íntegra de 2019 a 2024, em português ou inglês, sobre o uso da RV em crianças de 4 a 12 anos com paralisia cerebral. Foram excluídos estudos com outras faixas etárias, fora do tema, pagos, duplicados, revisões e incompletos. Foram encontrados 65 artigos, dos quais 5 foram incluídos. As intervenções variaram de 2 a 10 semanas. Alguns associaram a RV à terapia ocupacional, ao tratamento neurofisiológico e à fisioterapia convencional; outros a compararam com estimulação transcraniana e treinamento de equilíbrio. A RV mostrou eficácia nas funções cognitivas, motoras grossas e no equilíbrio, mas, combinada à estimulação transcraniana, não apresentou resultados relevantes na marcha. Conclui-se que a RV no tratamento de crianças com paralisia cerebral é promissora, promovendo ganhos motores e cognitivos e potencializando os resultados das terapias tradicionais.

Palavras-chave: atividade motora, equilíbrio postural, treino cognitivo.

Eficácia terapêutica da toxina botulínica na fascite plantar: uma revisão integrativa

Emanuella de Carvalho Sales¹; Maria Clara Torres Knebel¹; Jéssica Sousa Vaz¹; Letícia Ferreira Lopes Velôso¹; Hághata Leticia Pinheiro Reis¹; Alaiana Marinho Franco²

¹ Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

² Professora Mestre em ensino em ciências e saúde, Professora no Instituto estadual do Maranhão.

E-mail: emanuellasales7@gmail.com

A toxina botulínica tem sido aplicada no tratamento de diversas doenças musculoesqueléticas crônicas, devido à sua capacidade de bloquear neurotransmissores nociceptivos. Nesse contexto, a fascite plantar, caracterizada como uma condição degenerativa da fásia plantar e de etiologia multifatorial, surge como uma das patologias em que seu uso tem sido estudado. O objetivo desse estudo foi analisar a eficácia terapêutica da toxina botulínica na fascite plantar. Consiste em uma

revisão integrativa de literatura, realizada através do levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e PEDro utilizando descritores específicos em português e inglês, incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos e disponíveis na íntegra. Foi possível verificar que a toxina botulínica exerce efeito analgésico ao interromper o ciclo da dor, podendo ainda proporcionar benefícios adicionais de natureza neuroanalgésica e anti-inflamatória, decorrentes da sua difusão para a região plantar medial do calcâneo. Assim, tem como foco principal a redução da tensão muscular que desencadeia a lesão e o controle da inflamação que contribui para sua progressão. Conclui-se que a toxina botulínica pode ser considerada uma intervenção segura e eficaz, a curto prazo, no manejo dos sintomas da fascite plantar. Contudo, ainda são necessárias mais pesquisas que aprofundem o conhecimento sobre seus efeitos e possíveis repercussões a longo prazo.

Palavras-chave: fascite plantar, toxina botulínica, eficácia.

Eficácia do treinamento dos músculos do assoalho pélvico como estratégia terapêutica no prolapso genital inicial

Jessica Sousa Vaz¹; Lívia Maria Martins Vilarins¹; Ludmyla Lourrane Silva dos Santos¹; Mara Dalila Conceição Carvalho¹; Natalia de Orquiza Sousa Pereira¹; Marciene de Sousa Cavalcante Costa¹

¹ Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: jessicavaz816@gmail.com

A fraqueza do assoalho pélvico está ligada ao prolapso genital, que ocorre pelo enfraquecimento e estiramento da musculatura que sustenta os órgãos internos. O prolapso é graduado em estágios I a IV e pode afetar a parede vaginal anterior, posterior ou o ápice vaginal. Analisar a efetividade do treinamento do assoalho pélvico na reabilitação do prolapso genital feminino em estágios iniciais. Revisão integrativa nas bases SCIELO, MEDLINE/PUBMED e BVSALUD, usando os descritores "Efficacy", "Pelvic Floor Training" e "Pelvic Organ Prolapse". Incluiu estudos em português e inglês (2020–2025), excluindo anais de eventos e trabalhos incompletos. Amostra final: 11 estudos primários. O treinamento da musculatura do assoalho pélvico mostrou eficácia nos estágios iniciais do prolapso genital feminino, com redução do grau e alívio dos sintomas na maioria das mulheres. Os exercícios hipopressivos e a cinesioterapia promoveram aumento da força muscular, enquanto a eletroestimulação e o biofeedback auxiliaram em casos de menor consciência perineal. Mesmo com variações nos protocolos, o fortalecimento perineal se destacou como principal abordagem conservadora para evitar a progressão do prolapso. Conclui-se que o treinamento dos músculos do assoalho pélvico é eficaz no fortalecimento perineal e na prevenção da progressão do prolapso genital em estágios iniciais. Sua prática contínua reduz sintomas, melhora a qualidade de vida e pode evitar intervenções invasivas.

Palavras-chave: prolapso genital feminino, treinamento do assoalho pélvico, reabilitação conservadora.

Eficácia da terapia de restrição e indução do movimento no tratamento de pacientes com hemiplegia

Júlia Bandeira Salvador¹; Aryadnna Patrícia de Oliveira Ribeiro¹; Diego Melo dos Santos¹; Lívia Maria Martins Vilarins¹; Marcos Henrique Ferreira Selvático¹; Priscila Kellen Nascimento Roza¹

¹ Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: julianaaglae1@hotmail.com

O acidente vascular encefálico (AVE) é uma das principais causas de incapacidade e frequentemente resulta em hemiplegia. A Terapia de Restrição e Indução ao Movimento (TRIM) é um recurso que consiste em restringir o membro não afetado, estimulando o uso do lado comprometido e favorecendo a recuperação. Este estudo teve como objetivo verificar a eficácia da TRIM em pacientes hemiplégicos por meio de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases SciELO, MEDLINE/PubMed e LILACS, utilizando os descritores "efficacy", "constraint induced movement therapy" e "hemiplegia". Foram incluídos artigos completos em português e inglês, publicados entre 2020 e 2025. Excluíram-se estudos duplicados, incompletos ou de anais de eventos. 17 estudos foram encontrados, sendo 9 selecionados para a revisão. Os resultados apontam que a TRIM promove ganhos significativos na função do membro superior afetado, melhora a realização das atividades de vida diária e contribui para maior participação social. Os efeitos positivos são ainda mais relevantes quando combinada a outras estratégias terapêuticas. Conclui-se que a TRIM se destaca como recurso efetivo no tratamento da hemiplegia e representa uma abordagem essencial para o processo de reabilitação.

Palavras-chave: acidente vascular encefálico, atividades de vida diária, reabilitação motora.

Eficácia da facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP) na reabilitação motora de pacientes com sequelas de AVC

Laysmara dos Santos Araújo¹; Amanda Thainara Silva de Lima¹; Esther Barbosa da Silva Costa¹;
Rebeca Lima de Sousa¹; Brenda Varão Bogéa¹

¹ Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: laysfisioo@gmail.com

RESUMO

O Acidente vascular cerebral (AVC) é conceituado como uma interrupção ou redução do fluxo sanguíneo no cérebro, resultando em sequelas motoras e funcionais. A Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP) evidencia impactos positivos na recuperação motora desses pacientes. Com isso, este estudo tem como objetivo avaliar a eficácia da FNP em indivíduos com sequelas de AVC. Trata-se de uma revisão integrativa, com buscas realizadas nas bases MEDLINE/PubMed, SciELO e Pedro. Utilizaram-se descritores em inglês: "Proprioceptive Neuromuscular Facilitation" e "Stroke". Foram incluídos ensaios clínicos, revisões sistemáticas e relatos de casos dos últimos 5 anos e excluídos anais de eventos, estudos incompletos e duplicados, com amostra de 4 artigos. Os estudos relatam que a FNP é benéfica na reabilitação pós-AVC, especialmente quando iniciada precocemente. Os pacientes executaram movimentos em padrões diagonais, iniciando com assistência passiva, avançando para ativo-assistido e, por fim, realizando os exercícios com resistência gradual. Pacientes com dificuldades de marcha e controle postural treinaram em barras paralelas com espelho, incorporando transferência de peso e subida de degraus para otimizar equilíbrio. Para membros superiores, o protocolo incluiu exercícios autoassistidos, polimento de mesa e fortalecimento progressivo. A aplicação diária da FNP por 15 minutos ao longo de quatro semanas resultou em maior simetria pélvica, coordenação motora e melhorias na marcha, refletindo em aumento do comprimento, cadência, velocidade e estabilidade durante a caminhada. Os estudos concluíram que a FNP é eficaz na reabilitação de pacientes pós AVC, melhorando o controle postural, marcha, coordenação motora e equilíbrio, favorecendo a recuperação e trazendo qualidade de vida.

Palavras-chave: facilitação neuromuscular proprioceptiva, acidente vascular cerebral, reabilitação motora.

Efeitos do dry needling na dor e na qualidade de vida de pacientes com pontos-gatilho miofasciais

Giovana Milena da Silva Parreão¹; Hághata Letícia Pinheiro Reis¹; Ludmyla Lourrane Silva dos Santos¹;
Rebecca de Sousa Oliveira¹; Priscila Kellen Nascimento Roza¹

¹ Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: giovana.parreao76@gmail.com

A dor miofascial, caracterizada pela presença de pontos-gatilho, é uma das principais causas de dor musculoesquelética e afeta a qualidade de vida. O dry needling (DN) mostra-se eficaz na inativação desses pontos, reduzindo a dor e melhorando função, amplitude de movimento e sensibilidade dolorosa. O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos do dry needling na dor e na qualidade de vida de pacientes com pontos gatilho miofasciais. Trata-se de revisão integrativa realizada na base de dados PubMed, com os descritores "myofascial trigger point" e "dry needling", com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos e disponíveis na íntegra. Dois estudos foram incluídos, o primeiro demonstrou redução significativa da dor e melhora funcional em pescoço e ombro. O segundo demonstrou que em pontos-gatilho latentes no glúteo médio com hiperalgesia, o DN mostrou maior eficácia em relação à compressão isquêmica, com efeitos mantidos após 48 horas e uma semana. Observa-se que o DN gera benefícios duradouros em pontos mais dolorosos. Os achados indicam que o DN é eficaz na redução da dor, aumento do limiar de dor à pressão (PPT), melhora funcional e da qualidade de vida, devendo integrar abordagens terapêuticas. Conclui-se que o DN é eficaz no manejo da dor miofascial, ajudando a melhorar a qualidade de vida, impactando positivamente na prática clínica, embora sejam necessários estudos mais robustos para consolidar evidências.

Palavras-chave: agulhamento seco, dor musculoesquelética, atividade motora.

Efeitos das atividades de dupla tarefa na cognição e funcionalidade de pacientes com doença de alzheimer

Mara Dalila Conceição Carvalho¹; Alessandra da Silva Araujo¹; Daniel Carlos Figueredo Melo¹; Ivanete da Silva Kishi¹; Lucas Ramon da Silva Bonfim¹; Italo Hiroshi da Silva Kishi¹

¹ Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: lilafisi22@gmail.com

A Doença de Alzheimer (DA) é caracterizada por degeneração progressiva que compromete memória, linguagem e controle motor, resultando em declínio funcional e redução da qualidade de vida. Nesse sentido, as atividades de dupla tarefa (DT), que combinam exercícios motores e estímulos cognitivos, têm se mostrado promissoras como intervenção não farmacológica. Este estudo tem como objetivo analisar os efeitos das atividades de DT na cognição e funcionalidade de pacientes com DA. Foi realizada uma revisão integrativa das bases de dados PubMed, SciELO e ScienceDirect, entre 2020 e 2025, utilizando os descritores "dual-task", "Alzheimer's disease", "cognition", "motor function" e "functional performance". Foram selecionados 9 artigos relevantes que abordaram a aplicação de DT em idosos com DA. Os resultados evidenciam que a DT contribui para melhora da marcha, equilíbrio e estabilidade postural, além de favorecer o desempenho cognitivo, com impacto positivo na autonomia funcional. Estudos apontam que exercícios físicos aliados a tarefas cognitivas reduzem déficits de atenção, auxiliam no controle motor e podem prevenir quedas. A prática sistemática da DT também estimula o engajamento social e físico, aliviando ansiedade e insegurança relacionadas à mobilidade. O uso de tecnologias, como aplicativos de exercícios lúdicos, potencializa a adesão e prolonga os benefícios. Conclui-se que a implementação de atividades de dupla tarefa constitui estratégia relevante para retardar o declínio funcional e cognitivo em indivíduos com DA, promovendo maior independência e qualidade de vida.

Palavras-chave: doença de alzheimer, atividade de dupla tarefa, cognição, funcionalidade.

Efeitos da prática regular de atividade física na qualidade do sono de universitários

Ana Clara Parreira Magalhães¹; Ariadhyla de Andrades Franco¹; Sara Vitória Lima Carvalho¹; Thiago Augusto Lima Fernandes¹; Rosilene Queiroz de Oliveira Araújo¹

¹ Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: anaclarapmagalhaes@gmail.com

Devido à sobrecarga acadêmica e ao sedentarismo em estudantes universitários, observa-se graves problemas relacionados ao sono. Nessa perspectiva, a prática regular de atividades físicas tem sido utilizada como estratégia para a melhoria da qualidade do sono em acadêmicos. Este trabalho tem objetivo de analisar o impacto e efeitos da prática regular de exercícios físicos na qualidade do sono de estudantes universitários. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que foram analisados sete artigos das bases PubMed e SciELO, publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês. Acadêmicos que praticam atividade física regularmente apresentam impacto positivo na qualidade de sono, os efeitos mais observados são a redução de sintomas depressivos e fadiga acadêmica, com consequente melhora da qualidade do sono. Enquanto acadêmicos que não praticam nenhuma atividade física referem dificuldades para dormir e manter relações sociais saudáveis, a ingestão de cafeína, estresse e padrões irregulares de sono vigília contribuem para distúrbios do sono em universitários. Conclui-se que a prática regular de atividade física contribui para melhorar a qualidade do sono em universitários, favorecendo o descanso, reduzindo a fadiga e equilibrando os impactos do estresse acadêmico, sendo eficaz e acessível para promover saúde e bem-estar.

Palavras-chave: atividade física, qualidade do sono, universitários.

Efeitos da fisioterapia aquática na funcionalidade de crianças com paralisia cerebral: revisão integrativa da literatura

Stefany Marcella dos Santos Oliveira¹, Erika Maciel Cavalcante¹, Gabriella Bezerra Brito¹, Juliana Jadjiski Santos¹, Hellyangela Bertalha Blascovich¹

¹ Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: soliveirastefanymarcella@gmail.com

Paralisia Cerebral (PC) caracteriza-se por um conjunto de distúrbios permanentes do movimento e da postura, que pode causar alterações cognitivas e musculoesqueléticas. Crianças com essas limitações necessitam de tratamento prolongado, sendo a fisioterapia aquática uma modalidade que promove analgesia devido aos princípios físicos da água. Este estudo teve como objetivo identificar os efeitos da fisioterapia aquática na funcionalidade de crianças com PC, por meio de revisão da literatura. Trata-se de uma revisão integrativa. A busca eletrônica foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, periódico Capes e SCIELO. Os descritores não-controlados selecionados foram "Fisioterapia Aquática", "Paralisia Cerebral" e "Crianças". Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e agosto de 2025, excluindo revisões, teses e dissertações. Dos 10 artigos encontrados, 4 foram selecionados para a construção deste escopo. A fisioterapia aquática, em crianças com paralisia cerebral, sobretudo nível IV na Classificação de Função Motora Grossa (GMFCS) promove melhora nas pontuações da função motora grossa (GMFM) e no controle de tronco em crianças níveis II e III. Essa evolução repercutiu positivamente na GMFM, favorecendo postura, flexibilidade e função motora. Ademais, a eficácia da flutuação, princípio da água que permite maior suporte postural e reduz a influência da gravidade, propiciando que crianças com PC participem de exercícios com maior liberdade. Além disso, a escala SAROMM, mostrou evolução no alinhamento postural e na extensibilidade. Conclui-se que a fisioterapia aquática promove efeitos fisiológicos relevantes em crianças com PC, proporcionando melhora do controle de tronco e membros inferiores, equilíbrio, amplitude de movimento e promovendo analgesia.

Palavras-chave: crianças, fisioterapia aquática, paralisia cerebral.

**Efeitos da estimulação magnética transcraniana repetitiva em pacientes com Doença de Parkinson:
revisão bibliográfica**

Fabício Carvalho Sousa¹; Mylena da Silva Camargo¹; Isabela Bandeira Salvador¹; Luana Lima Gomes da Silva¹; Jadson Henrique da Silva Moraes¹; Priscila Kellen Nascimento Roza¹

¹ Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: fabriciocarvalho1401@gmail.com

A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo progressivo dos gânglios basais dopaminérgicos. Apresenta sintomas como tremores, rigidez muscular, bradicinesia e desequilíbrio. A Estimulação Magnética Transcraniana repetitiva (EMTr) é uma técnica não invasiva que estimula o córtex e altera a excitabilidade cortical. O objetivo foi identificar os efeitos da EMTr em pacientes com doença de Parkinson. Trata-se de uma revisão bibliográfica, por meio das bases de dados PUBMED e SCIELO, com a estratégia de busca: "estimulação magnética transcraniana repetitiva" AND "Parkinson". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, idiomas português e inglês, que abordassem o tema. Foram excluídos teses, doutorados, metanálises e revisões. Resultou em 26 estudos, após seleção 16 foram excluídos, totalizando 10 estudos. A maioria dos artigos apresentou uma melhora relevante na parte motora e cognitiva por reativar a Área Motora Suplementar (AMS), contribuindo na circulação sanguínea e fortalecimento das conexões entre as regiões cerebrais envolvidas no movimento. Isso permitiu uma melhora na lentidão, rigidez, congelamento e velocidade de marcha, redução do risco de quedas, além dos benefícios nos quadros de depressão causados pela DP. Conclui-se que a EMTr tem efeitos benéficos nos sintomas motores da DP e estão relacionados à modulação cortical e à reativação da AMS. Contudo, a heterogeneidade dos resultados reforça a necessidade de estudos mais amplos e padronizados.

Palavras-chave: excitabilidade cortical, hipocinesia, tremor.

Efeitos da crioterapia por imersão na recuperação pós-exercício em atletas: uma revisão bibliográfica

Melicia Lacerda Ribeiro¹; Letícia Ferreira Lopes Velôso¹; Maria Clara Torres Knebel¹; Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos¹

¹ Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: melicialacerda@gmail.com

A prática esportiva intensa pode gerar fadiga, dor muscular e microlesões, exigindo estratégias de recuperação, como a crioterapia por imersão, utilizada no esporte para reduzir inflamação, dor e fadiga. O objetivo do estudo foi analisar os efeitos da crioterapia por imersão na recuperação pós-exercício em atletas. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases PubMed, SciELO e BVS, utilizaram-se os descritores: "Crioterapia por imersão", "Atletas", "Recuperação pós-exercício" e suas respectivas traduções para o inglês, combinados entre si com o operador booleano AND. Incluíram-se artigos completos disponíveis na íntegra, publicados entre janeiro de 2018 e setembro de 2025, nos idiomas português e inglês. Excluindo anais de eventos, estudos incompletos e duplicados. Os estudos que analisaram os efeitos da crioterapia por imersão na recuperação pós-exercício em atletas apresentaram resultados heterogêneos, mas em sua maioria evidenciam benefícios. A imersão em água fria pode reduzir a dor muscular, mas a falta de estudos primários de alta qualidade metodológica impede a certeza dessa afirmação. Em um estudo é visto que a crioterapia reduz a dor muscular, acelera a recuperação neuromuscular, e recuperação pós-esforço. Apesar das divergências encontradas entre os estudos, a maioria aponta benefícios relevantes, reforçando seu papel no esporte. Entretanto, são necessários estudos mais robustos e bem delineados, a fim de consolidar sua eficácia no desempenho esportivo.

Palavras-chave: crioterapia, desempenho atlético, imersão.

Efeitos da cinesioterapia na melhora da amplitude de movimento da síndrome da rede axilar

Ana Júlia de Araújo Gomes Moura¹; Carmen dos Santos Monteiro¹; Danillo Leão Castro Rocha¹; Ellen Nunes de Carvalho¹; Ester Milena Nunes de Carvalho¹; Hellyangela Bertalha Blascovich¹

¹ Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: anajulia101617@gmail.com

Câncer de mama é o mais comum entre as mulheres, sendo uma das principais causas de morte no mundo. A mastectomia e a dissecação axilar são procedimentos que podem impactar a qualidade de vida da paciente. A Síndrome da Rede Axilar é uma dessas complicações, que se manifesta com o aparecimento de cordões fibrosos que provocam limitações de movimento e dor. A cinesioterapia contribui para a recuperação da mobilidade do ombro e melhora a qualidade de vida das mulheres em processo de reabilitação. O objetivo deste estudo foi avaliar a contribuição da cinesioterapia na recuperação da amplitude de movimento em pacientes com síndrome da rede axilar. Trata-se de uma revisão integrativa realizada em setembro de 2025 nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, usando os DeCS "síndrome da rede axilar" e "fisioterapia" combinados com o operador booleano AND, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2020 e 2025. Foram analisados 3 estudos que indicam que técnicas como o alongamento, terapia manual, drenagem e liberação miofascial proporcionam uma recuperação rápida da ADM, redução da dor e melhora funcional. Os protocolos aplicados, entre 2 e 12 semanas, demonstraram uma melhora de 57% das condições apresentadas pela síndrome. Portanto, a prática dos exercícios é uma intervenção eficaz, promovendo ganhos na amplitude de movimento, aliviando a dor e melhorando a funcionalidade, para favorecer a recuperação e contribuir para a qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-chave: síndrome da rede axilar, fisioterapia oncológica.

Educação continuada para agentes comunitários de saúde como estratégia de fortalecimento na atenção primária de saúde

Mariana Oliveira Lopes¹; Nohamy de Sousa Paiva Reis¹; Amanda Vitoria Miranda de Sousa¹; Bruna Lohanny Pinheiro Farias¹; Hawane Oliveira Melo¹; Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos¹

¹ Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão - IESMA/UNISULMA.

E-mail: marianaolopes567@gmail.com

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são fundamentais na Atenção Primária à Saúde (APS), mas frequentemente enfrentam desafios relacionados à sobrecarga de funções e fragilidade na formação profissional. Nesse contexto, a Educação Continuada (EC) surge como estratégia para atualizar conhecimentos e fortalecer a qualidade dos cuidados prestados à comunidade. Analisar a contribuição da EC dos ACS para o fortalecimento da APS identificando os principais desafios e limitações dos serviços ofertados. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir de artigos disponíveis nas bases de dados PubMed e SciELO. Para a busca foi utilizado os descritores: Atenção Primária; Agentes Comunitários de Saúde; Educação Continuada e o operador booleano AND. Para análise da temática e elegibilidade foram aplicados: filtros de busca para idioma em português e inglês, data de publicação 2020 a 2025 e disponibilidade do artigo na íntegra, foram excluídos anais de eventos, estudos incompletos e duplicados. Os achados apontam que a EC direcionada aos ACS constitui uma estratégia eficaz para o fortalecimento da APS. Porém, a sobrecarga de trabalho e insuficiente apoio institucional, denotam baixa adesão aos programas formativos. Conclui-se que a EC dos ACS é um recurso importante para o fortalecimento da APS, mas ainda carece de maior apoio e integração para alcançar todo o seu potencial na qualificação dos serviços de saúde.

Palavras-chave: educação em saúde, envelhecimento, capacitação profissional.

Comparação entre HIIT e treinamento aeróbico contínuo na reabilitação cardiovascular em pacientes com doença arterial coronariana

Maria Clara Torres Knebel ¹; Carla Giselle Lima Oliveira ¹; Emanuella de Carvalho Sales ¹; Jéssica Sousa Vaz¹; Letícia Ferreira Lopes Velôso¹; Anderson Batista Nunes¹

¹ Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão.

E-mail: maria.knebelclara@gmail.com

A reabilitação cardiovascular é essencial para pacientes com doença arterial coronariana (DAC), melhorando a função cardiovascular e a qualidade de vida. O Treinamento Aeróbico Contínuo de Intensidade Moderada (MICT) é seguro e eficaz, enquanto o Treinamento Intervalado de Alta Intensidade (HIIT) apresenta maiores ganhos no pico de VO_2 (volume de oxigênio). O objetivo do trabalho foi comparar o treino de HIIT e Treinamento Aeróbico Contínuo na Reabilitação Cardiovascular em Pacientes com Doença Arterial Coronariana. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed e Web of Science, utilizando descritores específicos, em português e inglês, entre 2020 a 2025, disponíveis na íntegra, foram excluídos os duplicados, incompletos ou não relacionados. Evidências apontam que o HIIT é custo-efetivo e promove maior melhora da capacidade cardiorrespiratória. Mostrou-se mais eficaz que o MICT na melhora do pico de VO_2 em um programa hospitalar de 4 semanas para pacientes com DAC. O estudo demonstrou que o HIIT promoveu um aumento significativo de 1,42 mL/kg/min no pico de VO_2 em comparação ao MICT, corroborando evidências prévias. Sendo assim, o HIIT mostra-se mais eficaz em tratamentos de curto prazo, configurando-se como uma abordagem segura, eficaz e viável para a reabilitação cardiovascular. Além disso, possui potencial para complementar os métodos tradicionais e otimizar o desempenho funcional dos pacientes.

Palavras-chave: doença da artéria coronariana, treinamento intervalado de alta intensidade, treino aeróbico, reabilitação cardíaca.

Avaliação dos efeitos do fitoterápico ziclague na redução da espasticidade e suas repercussões na força muscular e no padrão da marcha em pacientes com esclerose múltipla

Esther Barbosa da Silva Costa¹; Amanda Thainara Silva de Lima¹; Laysmara dos Santos Araújo¹; Rebeca Lima de Sousa¹; Viviany Victória Leão de Oliveira²

¹ Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

² Fisioterapeuta Especialista Neurofuncional, Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: estherbarbosa434@gmail.com

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença autoimune e progressiva, na qual a espasticidade compromete força muscular e marcha. Diante das limitações terapêuticas, o Ziclague, derivado do óleo essencial *Alpinia zerumbet*, surge como alternativa por suas propriedades anti-inflamatórias e moduladoras do tônus. Avaliar os efeitos do Ziclague na espasticidade, força e marcha em pacientes com EM. Refere-se a uma revisão integrativa com busca nas bases MEDLINE/PubMed e SciELO. Foram utilizados descritores em português e inglês: "alpinia zerumbet" e "óleo essencial", incluindo artigos publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos anais de eventos, e estudos incompletos. Foram encontrados 43 artigos, sendo 3 incluídos. Evidências mostram que o Ziclague apresenta efeitos clínicos potenciais na redução da espasticidade em pacientes com EM, devido ação anti-inflamatória e neuromoduladora. Os principais mecanismos envolvem a inibição da liberação de histamina e o bloqueio dos canais de cálcio tipo L, que reduz a hiperexcitabilidade neuromuscular e promove relaxamento muscular, principalmente nos membros inferiores. Estudos também apontam que o Ziclague promove reorganização do colágeno, maior elasticidade muscular e redução do tônus, resultando em melhora da força, do recrutamento motor e dos parâmetros da marcha, como velocidade, distância e estabilidade. O uso do Ziclague em pacientes com EM demonstra benefícios significativos, como a redução da espasticidade por ação anti-inflamatória e neuromoduladora, ganho de força em grupos musculares-chave e melhora do padrão da marcha, com avanços na velocidade, amplitude do passo e controle motor global.

Palavras-chave: medicamento fitoterápicos, espasticidade muscular, esclerose múltipla.

Atuação do fisioterapeuta na reabilitação cardiovascular: perspectiva técnica e evidências atuais

Luana Lima Gomes da Silva¹; Jadson Henrique da Silva Morais¹; Fabrício Carvalho Sousa¹; Mylena da Silva Camargo¹; Isabela Bandeira Salvador¹; Mayanna Ferreira Santos²

¹ Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

² Fisioterapeuta Especialista em Fisioterapia Cardiovascular, Universidade Federal do Tocantins

E-mail: luanagomes.academico@gmail.com

A reabilitação cardiovascular é uma estratégia multiprofissional que busca recuperar a função, prevenir complicações e promover a reinserção social de indivíduos com doenças cardíacas. O fisioterapeuta é peça central nesse processo, atuando do hospital ao ambulatório, com foco em avaliação clínica e prescrição segura de exercícios. Descrever, com base em diretrizes nacionais e evidências científicas, as atribuições do fisioterapeuta na reabilitação cardiovascular. Estudo descritivo com revisão narrativa da literatura. Foram consultadas diretrizes oficiais, como a Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular (2020) e resoluções do COFFITO, além de artigos das bases SciELO, PubMed e PEDro, publicados entre 2014 e 2024, em português, inglês e espanhol. O fisioterapeuta realiza avaliação clínica e funcional, utilizando parâmetros como teste de caminhada, consumo de oxigênio, frequência cardíaca de reserva e limiares ventilatórios, essenciais para estratificação de risco. A partir disso, prescreve exercícios aeróbicos e resistidos, com progressão e monitoramento hemodinâmico. Também atua no treinamento respiratório, higiene brônquica, mobilização precoce em terapia intensiva e educação em saúde. Evidências mostram que essas intervenções reduzem mortalidade, tempo de internação e reinternações, além de melhorar capacidade funcional, tolerância ao esforço e qualidade de vida. A atuação fisioterapêutica, respaldada por bases científicas, contribui diretamente para desfechos clínicos relevantes, sendo indispensável em todas as fases do cuidado cardiovascular.

Palavras-chaves: tratamento fisioterapêutico, condicionamento cardiovascular, tratamento intensivo.

Associação da resistência muscular a fadiga da musculatura eretora da coluna com a dor lombar em mulheres praticantes de musculação através do teste de biering-sorensen

Kênya Emanuely Paiva Vila -Nova¹; Carlos Eduardo Pereira de Souza¹

¹ Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: dudufisioterapia@gmail.com

A dor lombar é uma condição comum que afeta uma significativa parcela da população, especialmente entre praticantes de musculação. Este problema pode estar associado à fadiga da musculatura eretora da coluna, tornando-se um tema relevante para a saúde e bem estar das mulheres que frequentam academias. O objetivo deste estudo foi verificar a resistência muscular a fadiga da musculatura eretora da coluna em mulheres praticantes de musculação através do teste de Biering-Sorensen. Trata-se de uma pesquisa observacional, descritiva e transversal, de natureza quali-quantitativa e fundamentada em pesquisa de campo. Aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE: 82598824.3.0000.0309. A amostra foi de 44 participantes, selecionadas aleatoriamente por conveniência. Foi realizada em uma academia de musculação, utilizando um questionário, além do Teste de Biering-Sorensen. Os resultados demonstraram que 54% das participantes relataram a presença de dor lombar, com 41% afirmando que essa dor impactava suas atividades diárias. A maioria das participantes tinha de 1 a 5 anos de prática de musculação, o que sugere uma possível relação entre a falta de experiência e o desenvolvimento de dor lombar. Conclui-se que a prevenção de lesões e a promoção da saúde da coluna devem ser prioridades nas práticas de musculação, especialmente para mulheres. Sugere-se a realização de futuras pesquisas que explorem a relação entre a técnica de levantamento de peso, a resistência muscular e a dor lombar, visando aprimorar a segurança e a eficácia dos programas de treinamento.

Palavras-Chave: dor lombar, musculação, fadiga muscular.

Abordagens fisioterapêuticas no equilíbrio e mobilidade de pacientes com sequelas motoras pós-avc

Alessandra da Silva Araujo¹; Mara Dalila Conceição Carvalho¹; Daniel Carlos Figueredo Melo ¹;
Ivanete da Silva Kishi¹; Lucas Ramon da Silva Bonfim¹; Italo Hiroshi da Silva Kishi¹

¹ Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: alessandraaraujo3124@gmail.com

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de incapacidade funcional, resultando frequentemente em sequelas motoras que comprometem o equilíbrio e a mobilidade. Nesse parâmetro, a fisioterapia neurofuncional se destaca na reabilitação, promovendo independência e qualidade de vida. Este estudo tem como objetivo analisar as principais abordagens fisioterapêuticas voltadas à recuperação motora pós-AVC, por meio de revisão integrativa nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect entre 2020 e 2025, utilizando os descritores "stroke", "physiotherapy", "neurofunctional rehabilitation", "balance" e "mobility". Foram selecionados 6 artigos para compor este resumo. Os resultados evidenciam que métodos como o Bobath, o treinamento de marcha e exercícios de fortalecimento contribuem para melhora do controle motor e da funcionalidade. Recursos tecnológicos como realidade virtual, gameterapia e robótica mostraram-se eficazes na motivação, no treino repetitivo e na estimulação da neuroplasticidade. Avaliações contínuas, o suporte familiar e a integração de aspectos psicossociais também foram apontados como determinantes no processo de reabilitação. Conclui-se que a fisioterapia neurofuncional, aliada a técnicas tradicionais e inovadoras, exerce papel central na recuperação do equilíbrio e da mobilidade em pacientes pós-AVC, favorecendo maior autonomia e reintegração às atividades de vida diária.

Palavras-chave: equilíbrio, fisioterapia neurofuncional, mobilidade, reabilitação pós-avc, sequelas motoras.

A utilização da esteira como estimulação motora em bebês com síndrome de down: uma revisão integrativa

Rebecca de Sousa Oliveira¹; Giovana Milena da Silva Parreão¹; Hághata Leticia Pinheiro Reis¹; Ludmyla Lourrane Silva dos Santos¹; Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos¹

¹ Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: rebeccadesousaoliveira@gmail.com

A Síndrome de Down é uma alteração genética, geralmente causada pela trissomia do cromossomo 21. Sua origem é multifatorial, com destaque para a idade materna avançada como fator de risco. Bebês com a síndrome apresentam comprometimento musculoesquelético, marcado por hipotonia e hiper mobilidade ligamentar, o que afeta significativamente o desenvolvimento motor. Assim, o objetivo do estudo foi de analisar a eficácia do treinamento em esteira como estratégia de estimulação motora precoce em bebês com Síndrome de Down. Trata-se de uma revisão integrativa, na qual a busca foi realizada nas bases eletrônicas de dados: PubMed e ScienceDirect, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português: "Síndrome de Down", "Esteira" e "Estimulação Precoce"; e, em inglês: "Down Syndrome", "Treadmill" e "Early Intervention", combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, em português ou inglês, excluindo anais de eventos, revisões e estudos incompletos. Foram encontrados 590 artigos. Contudo, para análise, restaram 3. O método mostrou resultados significativos nos marcos motores melhoria da eficiência dos movimentos, antecipando a marcha independente, avanços na velocidade da marcha, estabilidade postural e equilíbrio. O uso da esteira revelou-se uma abordagem terapêutica que favorece o desenvolvimento motor precoce e promovendo melhorias na funcionalidade de crianças com Síndrome de Down.

Palavras-chave: síndrome de down, esteira, estimulação precoce, modalidades de fisioterapia.

A Importância do Diagnóstico Precoce no Câncer de Mama

Marina Alves Silva¹; Luanda Santos França¹; Lucas Henrique da Silva Santos¹; Rebeca da Silva Arruda¹;
Hellyangela Bertalha Blascovich¹

¹ Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: alvs9marina@gmail.com

O câncer de mama é o tipo mais prevalente entre as mulheres em todo o mundo, representando um grave problema de saúde pública. Estima-se que aproximadamente 2,1 milhões de novos casos sejam diagnosticados por ano. A complexidade da doença, marcada pela diversidade de subtipos moleculares, detecção precoce e tratamento adequado. O objetivo deste estudo foi demonstrar como o diagnóstico precoce no câncer de mama contribui para a melhoria do prognóstico da paciente. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura nas bases PubMed e SciELO, considerando artigos originais publicados entre 2020 e 2024. Como critérios de exclusão, desconsideraram-se teses, relatos de experiência e publicações fora do recorte temporal. Foram encontrados 54 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 4 artigos para o estudo. Os resultados evidenciam que o diagnóstico precoce está diretamente associado à redução da mortalidade e ao aumento da sobrevida, uma vez que possibilita opções terapêuticas menos agressivas e maior taxa de sucesso. Entre os métodos de triagem, destacam-se a mamografia, eficaz na identificação de lesões pré-cancerosas; a ultrassonografia, útil em pacientes jovens e com mamas densas; e a ressonância magnética, considerada o exame mais sensível. Sendo assim, a detecção em estágios iniciais está correlacionada a maior qualidade de vida após o tratamento, enquanto diagnósticos tardios demandam terapias mais invasivas e apresentam pior prognóstico. Apesar dos benefícios comprovados, barreiras como custos e acessibilidade limitam a eficácia do rastreamento.

Palavras-chave: câncer de mama, detecção precoce de câncer, prognóstico.

A importância da intervenção fisioterapêutica para criança com TEA: revisão bibliográfica

Vitoria Siqueira Dodo Ferrais Gomes¹; Evelyn Vitoria Chagas Brandão¹; Priscila Kellen Nascimento Roza¹

¹ Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

Email: vitoriasdfg@gmail.com

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que geralmente se manifesta na infância e envolve dificuldades persistentes na comunicação e interação social, além de padrões de comportamento, interesses ou atividades que tendem a ser restritos e repetitivos. O presente estudo tem como objetivo investigar a importância da intervenção fisioterapêutica no tratamento de crianças com TEA. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Cochrane Library, PubMed e Lilacs, utilizando a estratégia de busca: "Physical Therapy AND Rehabilitation AND Autism Spectrum Disorder". Foram incluídos artigos completos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordassem a atuação fisioterapêutica em crianças com TEA. Foram excluídos estudos pagos, duplicados, incompletos, que envolviam outras faixas etárias ou que não estavam alinhados ao tema. Inicialmente, foram identificados 65 artigos, dos quais apenas 3 atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos revisados indicaram que a atuação fisioterapêutica, sobretudo com a prática sistemática de exercícios voltados à integração sensorial, promoveu avanços nas funções cognitivas, no desenvolvimento motor, na interação social e na qualidade de vida das crianças, especialmente quando realizada em conjunto com a equipe multiprofissional. Conclui-se que, embora ainda haja escassez de estudos sobre o tema, a intervenção fisioterapêutica apresenta-se como recurso essencial e promissor no cuidado terapêutico de crianças com TEA, proporcionando benefícios significativos no desenvolvimento global.

Palavras-chave: neurodesenvolvimento, intervenção fisioterapêutica, funções cognitivas.

MAPEAMENTO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ANÁLISE DAS MODALIDADES OFERTADAS EM IMPERATRIZ-MA

Giovanna Batista Araújo¹; Deivid Luccas dos Santos e Silva¹; Layne Victória Sampaio de Sousa¹; Layse Luciano Alves¹; Sophia Ximenes Rodrigues Martins¹; Hellyangela Bertalha Blascovich¹

¹Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão

E-mail: giovannabatista.a@gmail.com

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) abrangem abordagens terapêuticas voltadas a estimular os recursos naturais do próprio corpo para prevenir doenças e dessa forma promover a recuperação, contribuindo para um cuidado integral e diversificado no Sistema Único de Saúde (SUS). No Brasil, foi inserida a partir de 1988 e, desde então, foi gradualmente incorporada às políticas públicas de saúde, estas consistem atualmente em 29 modalidades oficialmente reconhecidas. Este estudo, de caráter descritivo, exploratório e com abordagem quantitativa, foi realizado em Imperatriz-MA, com dados coletados no DATASUS/SISAB em 2025. A análise identificou que apenas 6 das 29 modalidades de PICS estão registradas e em funcionamento no município, são elas: Acupuntura, Homeopatia, Ayurveda, Ozonioterapia, Imposição de Mãos e Termalismo/Crenoterapia. Cada uma dessas práticas é ofertada em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Apesar dos benefícios relatados pela literatura, como melhora nas funções das atividades de vida diária, redução de estresse, sintomas de ansiedade e depressivos, a oferta local ainda é insuficiente.

Palavras-chave: doenças crônicas, terapia alternativa, sistema único de saúde, fisioterapia, políticas públicas de saúde.

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são procedimentos terapêuticos seguros e eficientes que objetivam estimular a capacidade biológica do corpo de prevenir doenças e reintegrar a saúde. Elas fomentam uma visão mais abrangente do cuidado, ressaltando o acolhimento, o fortalecimento da relação de confiança entre profissional e paciente e a integração do homem com o meio social e o meio ambiente.¹ No Brasil, essa iniciativa se fortaleceu com a constituição do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988. Como segmento desse processo, a 10ª Conferência Nacional de Saúde, em 1996, aprovou formalmente a inclusão de terapias como fitoterapia, acupuntura e homeopatia, que foram, ainda na mesma década, inseridas no Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS).²⁻³

Neste sentido, originalmente, a política considerou 5 modalidades: fitoterapia, homeopatia, acupuntura, antroposofia e termalismo. A diversidade de abordagens terapêuticas foi consideravelmente expandida nos anos consecutivos. Mediante portarias publicadas em 2017 e 2018, o Ministério da Saúde ampliou o escopo, totalizando 29 terapias. Essa variedade contribui para uma assistência mais integral e completa dentro do SUS, fortalecendo o cuidado proporcionado pelas equipes de saúde.⁴

O fisioterapeuta desempenha um papel essencial na Atenção Primária à Saúde (APS), o qual utiliza inúmeras abordagens, incluindo as PICS, nas suas condutas de atendimento. Sua atuação vai além dos aspectos físicos, visto que ele procura acolher o paciente em seu contexto biopsicossocial, o

que é fundamental para o manejo de condições crônicas que impactam diretamente a funcionalidade. A inserção do fisioterapeuta nas políticas de APS, formalizada com sua inclusão nas equipes do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) em 2016 e nas equipes multiprofissionais de saúde (eMulti) em 2023, reforça seu papel crucial na promoção, prevenção e recuperação da saúde na atenção básica do sistema.³

Atualmente, as práticas são uma importante opção de tratamento para diversas condições de saúde, como as de origem psicológica, funcional, metabólica ou musculoesqueléticas. Seu diferencial é dispor de uma abordagem integral, que considera o paciente em sua totalidade biológica, psicológica e social. As PICS se destacam por terem poucos ou nenhum efeito adverso, além de estimularem o potencial de cura e o autocuidado. Elas também complementam o tratamento convencional, promovem um acolhimento e uma escuta mais qualificadas e reforçam a competência cultural, ao respeitar as crenças do usuário. Adicionalmente, sua aplicação pode auxiliar na redução do consumo de medicamentos, combatendo o uso excessivo de remédios.⁵

A aceitação e a visibilidade das modalidades de práticas cresceram exponencialmente nos últimos anos. Entre 2017 e 2019, o índice de procedimentos registrados nos sistemas de informação em saúde aumentou 324%, saltando de 148.152 para 628.239 procedimentos. Esses dados evidenciam o forte crescimento dessas abordagens no sistema de saúde.⁶⁻⁷ Diante da crescente relevância dessas práticas na saúde pública, este estudo tem como intuito mapear a oferta dessas modalidades na APS no município de Imperatriz, no Maranhão. Para isso, a pesquisa visa identificar quais Unidades Básicas de Saúde (UBS) implementam as PICS e quais são as terapias disponibilizadas, realizando, adicionalmente, uma análise comparativa do cenário local com o panorama de outras unidades e cidades no estado. Dessa forma, a presente pesquisa busca fornecer uma análise precisa sobre a situação atual das PICS em Imperatriz, constituindo informações essenciais para o planejamento de políticas públicas e para o aprimoramento da assistência à saúde disponibilizadas à comunidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo e descritivo, realizado em Imperatriz-MA. A coleta de dados ocorreu no ano de 2025, por meio de consulta ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).

Foram identificadas as modalidades de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) registradas e em funcionamento nas Unidades Básicas de Saúde do município, considerando como critério de inclusão, todas as práticas oficialmente reconhecidas pelo Ministério da Saúde no período de 2017 à 2023, conforme detalhado no relatório de monitoramento disponível no endereço eletrônico: www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/relatorios/2024/relatorio-de-monitoramento-nacional-das-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude.pdf.

Os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas no Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e percentuais para caracterizar a oferta de PICS disponíveis no município de Imperatriz-MA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No município de Imperatriz-MA, segundo informações coletadas do DataSUS foram identificadas 6 PICS ofertadas no campo da fisioterapia, dentre as 29 disponíveis pelo SUS.⁸ Cada uma dessas práticas é ofertada em 2 UBS do município, que conta com mais de 25 UBS no total. Na

pesquisa realizada, as modalidades identificadas incluem: Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Homeopatia, Ayurveda, Ozonioterapia, Imposição de Mãos e Termalismo/Crenoterapia.

As PICS organizam diferentes terapias baseadas em conhecimentos tradicionais e culturais, que buscam desenvolver os mecanismos naturais do corpo para prevenir doenças e promover a recuperação da saúde.⁹ De acordo com um estudo realizado, foi destacado que fisioterapeutas, ao incorporarem as PICS em seus atendimentos, observaram melhora relatadas nas Atividades de Vida Diárias (AVD's), redução de estresse, ansiedade e depressão.¹⁰ Esses achados reafirmam o potencial das PICS como estratégias adjuvantes aos tratamentos convencionais, alinhadas ao princípio da integralidade do SUS.

Por outro lado, no município de Imperatriz-MA, a realidade demonstrada pelos resultados mostra que a oferta das PICS ainda é limitada no município. Essa restrição significativa de modalidades e de distribuição territorial pode comprometer o acesso da população a terapias que, segundo a literatura, ampliam a resolutividade da atenção primária à saúde, favorecem a promoção da saúde e reduzem a dependência de intervenções medicamentosas.

Similar a Imperatriz-MA, essa diminuição de práticas integrativas também é vista em outros contextos do país. Conforme um estudo realizado no Distrito Federal, foi possível evidenciar que a implementação das políticas de PICS ainda enfrenta barreiras grandes, como dificuldades de gestão, monitoramento e integração dessas práticas na rede de atenção à saúde, o que compromete a ampliação da oferta e o alcance populacional.¹¹

CONCLUSÕES

Diante dos resultados, a literatura aponta potenciais benefícios das PICS, como melhora das AVD's, redução do estresse, ansiedade e sintomas depressivos, contribuindo para a promoção da saúde, reduzindo a dependência de intervenções medicamentosas e favorecendo a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, em Imperatriz-MA, a oferta dessas práticas ainda é limitada, o que pode restringir o acesso da população às intervenções que fortalecem a atenção primária e complementam tratamentos convencionais. Posto isso, torna-se necessário ampliar a implementação das PICS e superar as barreiras de gestão, visando assegurar cuidado integral, acessível e equitativo à população.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS-PNPIC-SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2006;
2. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2015;
3. Soares VB da C, Veras AB de A, Freire GM L, Medeiros N T. Auriculoterapia por fisioterapeutas na atenção básica nordestina e piauiense: série histórica. Sanare [Internet]. 2025 [citado 2025 set 9];24(1). Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1837>;
4. Munhoz OL, Moraes BX, Luz EMF da, Magnago TSB de S. Práticas integrativas e complementares para promoção e recuperação da saúde. Rev Recien. 2020;10(30):209-21;
5. Ruela LO, Moura CC, Gradim CVC, Stefanello J, Iunes DH, Prado RR. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. Ciênc Saúde Colet. 2019;24(11):4239-50;
6. Ministério da Saúde (BR). Cresce 46% procura por Práticas Integrativas Complementares no SUS [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2019 [citado 2025 set 9]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/206-cresce-46-procura-por-praticas-integrativas-complementares-no-sus>;
7. Ministério da Saúde (BR). Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde [Internet]. Brasília, DF: Ministério da

- Saúde; 2020 [citado 2025 set 9]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pics/Relatorio_Monitoramento_das_PICS_no_Brasil_julho_2020_v1_0.pdf;
8. Ministério da Saúde (BR). DATASUS - Tecnologia da Informação a Serviço do SUS: CNES - Estabelecimentos - Serviço/Classificação após março/2008 - Maranhão [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; [citado 2025 set 12]. Disponível em: <https://forum.nos.pt/telemovel-nos-24/sim-1-nao-fornecido-28936>;
9. Diniz FR, Ceolin T, Oliveira SG, Cecagno S, Casarin ST, Fonseca RA. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde. Cienc Cuid Saude [Internet]. 2022 [citado 2025 Set 12];21:e60462. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude>. DOI: 10.4025/ciencuidsaude.v21i0.60462;
10. Aragão LH do A, Silva CF da. Práticas integrativas e complementares na atenção básica: experiências de fisioterapeutas no contexto da saúde mental. Braz. J. Develop [Internet]. 2021 [citado 2025 set 12];7(7):67214-21. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/32517>;
11. Lemos MPK, Luiza VL. Política de Práticas Integrativas em Saúde do DF-Brasil: Estudo de Avaliabilidade. Saúde Debate. 2023;47(137):116-32. DOI: 10.1590/0103-1104202313708;